

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

CIÊNCIAS HUMANAS

RECIFE, 2011

SUMÁRIO

A CONSTRUÇÃO PELOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO SIGNIFICADO SOCIAL DE SER HIPERTENSO

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE RELIGIOSIDADE POPULAR

CRISE EXISTENCIAL DO ADOLESCENTE: DROGA, SEXUALIDADE E LASER

CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS ATUAIS DA CLÍNICA DE CASAL E FAMÍLIA

INCIDÊNCIAS DO INCONSCIENTE NA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA EFETUADA ENTRE AFÁSICOS E SUAS FAMÍLIAS PERTENCENTES AO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

O QUE É FEITO DO OUTRO NO AUTISMO?

O PROTAGONISMO DAS MULHERES NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS: UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA

A SECULARIZAÇÃO E OS ASPECTOS RELIGIOSOS NA FAMÍLIA

A CONCEPÇÃO DE JUSTIÇA E DE ROSTO EM LEVINAS

ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PRIVADA: UMA VISÃO COMPARATIVA DE TIPOLOGIAS A PARTIR DE INDICADORES DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR

O OLHAR DO PSICÓLOGO CLÍNICO SOBRE A FAMÍLIA MONOPARENTAL

HISTÓRIA E HERMENÊUTICA DAS EDIÇÕES DA BÍBLIA DA AVE MARIA E PASTORAL NO BRASIL

INCLUSÃO SOCIAL DO HOMEM MARGINALIZADO: HERMENÊUTICA A PARTIR DA AÇÃO SOCIORRELIGIOSA DE JESUS EM Mc 3,1-6

A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA FEITA POR JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

GRAVES MEDIDAS PARA GRANDES PROBLEMAS: O ANTICOMUNISMO COMO PRIORIDADE DA AÇÃO DE DOM ANTONIO DE ALMEIDA MORAIS JR. À FRENTE DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE (1952 – 1960)

O CUIDADOR CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE APOIO PSICOSSOCIAL A PARTIR DO EXAME DE SEUS ARQUIVOS

SANTO AGOSTINHO E WITTGENSTEIN: A METAFÍSICA DA INTERIORIDADE FRENTE AO SILÊNCIO E AOS USOS DA LINGUAGEM

INCIDÊNCIAS DO INCONSCIENTE NA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA EFETUADAS ENTRE AFÁSICOS PERTENCENTES AO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

ANÁLISE HISTÓRICA E TEXTUAL DAS EDIÇÕES BRASILEIRAS: BÍBLIA DE JERUSALÉM, BÍBLIA TEB, BÍBLIA DO PEREGRINO E BÍBLIA DA CNBB

ONDE SE ENCONTRA O OUTRO NO AUTISMO?

O USO DAS FALÁCIAS COMO ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

INFLUÊNCIA DAS OBRAS DOS MEMBROS DO CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO NAS INSTITUIÇÕES INTELECTUAIS RECIFENSES

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO/COLABORATIVO: UMA PRÁTICA PSICOLÓGICA NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

A INCLUSÃO SOCIAL DA MULHER: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA NARRATIVA BÍBLICA

JOÃO BATISTA PORTOCARRERO COSTA: UMA VIDA DEDICADA À FÉ

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO/COLABORATIVO: UMA MODALIDADE DE PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

A ESPETACULARIZAÇÃO DA NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS E O XANGÔ PERNAMBUCANO

FAMÍLIA MONOPARENTAL: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO

CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO DE CUIDADO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O ILÊ OBÁ OGUNTÉ: PROCESSOS MODERNIZANTES

O SEXO DOS IRMÃOS E A RELAÇÃO ENTRE ELES AO LONGO DO CICLO VITAL

A CONCEPÇÃO DE ROSTO E LINGUAGEM EM LEVINAS

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DO CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO

PRÁTICA RELIGIOSA E SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DA UNICAP

NAIR DE ANDRADE: UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO

AS RELIGIÕES AFRO UMBANDISTAS NO CIBERESPAÇO E O SEU PROCESSO DE REDESCRIÇÃO

A CLÍNICA DE CASAL E FAMÍLIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

RELIGIÃO, SOCIEDADE E MAGIA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA ENTRE BEM-ESTAR EXISTENCIAL E RELIGIOSIDADE ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

RELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE PRÁTICA RELIGIOSA E BEM ESTAR PSÍQUICO ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A CONSTRUÇÃO PELOS USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO SIGNIFICADO SOCIAL DE SER HIPERTENSO

Adna Gomes Vicente¹; Marcus Túlio Caldas²

¹ Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista PIBIC UNICAP/CNPq. E-mail: adnavicente@hotmail.com

² Professor do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: marcus_tulio@uol.com.br

A hipertensão arterial sistêmica se caracteriza pela elevação permanente dos níveis pressóricos acima dos 130 X 85 mm Hg. Caracteriza-se um de nossos maiores problemas de saúde pública segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão em seu informe do ano de 2006. Independente de outros fatores, seu aumento sem controle será responsável por complicações tais como: doença cerebrovascular, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e doença vascular de extremidades. A partir dessa problemática, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender a construção do significado social da hipertensão a partir da experiência de usuários do PSF e como objetivos específicos: descrever, a partir de sua situação biográfica, o perfil dos usuários do PSF portadores de hipertensão arterial e identificar como ocorre a construção do significado social da hipertensão. A pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizou o método fenomenológico e teve como instrumento a entrevista semidirigida. Os dados colhidos foram analisados a partir da fenomenologia social com suas concepções de mundo de sentido comum, intersubjetividade, ação, projetos e papéis e realidades múltiplas. Foram realizadas duas entrevistas com atores sociais do sexo feminino, ambas mães. O fato de a hipertensão ter sido diagnosticada durante a gestação, em ambos os atores sociais, contribuiu para uma tipificação “mãe hipertensa” que tem dado sentido à situação biográfica dessas mulheres. Entre outros resultados importantes que encontramos, podemos citar uma interessante esfera de sentido em que se associam maternidade, hipertensão e sentimento de falta de plenitude, que, por sua vez, conduz a um sistema de relevância intrínseco. Tal sistema está diretamente implicado na demanda de cuidados, ou seja, essas mães dependem da preocupação e solicitação dos que a cercam, família e comunidade, para aceitarem as restrições necessárias para o tratamento da hipertensão.

Palavras-chave: hipertensão arterial; atenção básica; sentido; sistema de relevância intrínseco.

Projeto de Pesquisa: O significado de ser hipertenso a partir da experiência de usuários do Programa de Saúde da Família

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE RELIGIOSIDADE POPULAR

Anderson Magno da Silva Pimentel¹; Sérgio Sezino Douets de Vasconcelos²

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Teologia do Centro CTCH; Bolsista da UNICAP. E-mail: magnopimentel@hotmail.com

² Professor do Curso de Bacharelado em Teologia do Centro CTCH; E-mail: douets@unicap.br

A pesquisa versa sobre a compreensão atual do conceito de Religiosidade Popular. Partimos de alguns autores clássicos sobre o tema, buscando apresentar as características do conceito na sua origem e, posteriormente, problematizamos alguns autores contemporâneos que analisam o tema, na busca de compreender quais os deslocamentos pelos quais o termo “popular” tem passado na atualidade e as suas consequências para a compreensão do conceito de Religiosidade Popular, marcada pela influência da mídia e a sua relação com o mercado, gerando bricolagens sempre mais fluidas e passageiras. Uma religiosidade híbrida, com identidades religiosas sempre mais provisórias. De que modo se define, na atualidade, esse conceito? Existe alguma diferença, evolução ou nada mudou do ponto de vista teórico, nesses últimos anos?

Palavras chave: religiosidade contemporânea; bricolagem religiosa; religiosidade híbrida.

Projeto de Pesquisa: Religiosidade Popular e poder Nordeste Oriental do Brasil: alteridade e intolerância

CRISE EXISTENCIAL DO ADOLESCENTE: DROGA, SEXUALIDADE E LASER

Antonio José Vieira de Carvalho¹; Luiz Alencar Libório²;
Janice M. S. Albuquerque³

¹ Estudante do Curso de Filosofia do CTCH Bolsista da UNICAP. E-mail: avieira.pe@hotmail.com

² Profº do Curso de Teologia do CTCH; E-mail: laliborio@terra.com.br

³ Profª do Curso de Serviço Social do CCS ; E-mail: familia.alb@Yahoo.com.br

A secularização e sua influência na dinâmica psicossocial da família hodierna com adolescente se justifica a partir de elementos que mostram o comportamento e o sentimento de pertença às realidades sociais existentes, tomando como prisma a influência dada pela secularização na dinâmica familiar com adolescente. Quanto aos objetivos a serem alcançados, visa-se a lançar luzes sobre os seguintes cenários da vida do adolescente: lazer, sexualidade e drogas como sintomas da crise existencial. As informações foram adquiridas através de pesquisa bibliográfica. O termo secularização aponta para a passagem do sagrado para o profano com seus diversos matizes. Filósofos como Jürgen Habermas e Gianni Vattimo enfatizam o discurso sobre o que pode ser mudado na família de hoje com adolescentes pela atitude dialética contida na ação secularizada, psicossocialmente vista, como também na desconstrução dos saberes e das instituições levando ao secularismo. De acordo com João Batista Libânio, a condição adolescente se encontra entre o campo religioso (dentro da superestrutura familiar) e o próprio horizonte civil, também secularizado, sendo uma condição *sine qua non* do outro. Nesse sentido, tenta-se desenvolver três aspectos da crise existencial dos adolescentes: lazer, sexualidade e drogas. O *lazer hedonista* tem seu sentido alterado (lazer individual com satisfações efêmeras); a *sexualidade* atual joga as conquistas espirituais no viés da desagregação de valores morais; e a *droga*, como tentativa de preenchimento do vazio existencial, com o usuário de droga influenciado pela degradação da estrutura familiar. A proposta desta Pesquisa é mostrar o desdobramento das ações provocadas pela secularização que leva a sociedade à fragmentação e à desconstrução exacerbadas e, por conseguinte, ao secularismo, que, para a condição humana, configura uma anulação dos valores supremos e essenciais da existência humana e, em especial, a do adolescente em crise existencial na família hodierna, eivada de grande crise de sentido para a existência: o deslocar-se entre o Nascer e o Morrer.

Palavras-chave: identidade e práticas sociorreligiosas, adolescente, dinâmica psicossocial, família e secularização.

Projeto de pesquisa: A secularização e sua influência na dinâmica psicossocial e religiosa da família hodierna com adolescente.

CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS ATUAIS DA CLÍNICA DE CASAL E FAMÍLIA

Bárbara Oliveira de Carvalho¹; Maria Consuêlo Passos²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista da UNICAP;
E-mail: babioc@hotmail.com

²Professora do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail:
mcpassos@uol.com.br

A presente pesquisa teve como objetivo geral estudar a relação entre as transformações da família e as demandas terapêuticas que chegam à clínica de casal e família hoje. Seus objetivos específicos consistiram em investigar o perfil das famílias que procuram atendimento na clínica de casal e família, realizar uma análise acerca das principais demandas que chegam a essa clínica e, por fim, verificar a relação entre as demandas clínicas e as mudanças processadas na família. A pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-dirigidas com terapeutas de casal e família residentes nas cidades do Recife, São Paulo e Porto Alegre. A amostra foi constituída a partir das indicações desses profissionais. Os dados foram apreciados levando-se em conta a análise de conteúdo proposta por Rey (1999), que possibilita, a partir das respostas dadas às questões, o levantamento dos principais indicadores, baseados em um processo interpretativo dos dados. As respostas dos profissionais foram organizadas da seguinte forma: realizou-se a análise individual das entrevistas ressaltando-se aspectos significativos e buscando-se interpretar o material subjacente às falas dos terapeutas; em seguida, foi feita uma discussão dos indicadores dessas entrevistas procurando verificar suas aproximações e divergências; por fim, foi feita uma análise do conjunto do material. Os indicadores analisados foram: trajetória profissional do terapeuta; concepção de família daquele profissional; recursos teóricos e metodológicos clínicos utilizados por ele; principais demandas clínicas no passado x principais demandas atuais; novas configurações familiares. O estudo indicou que, atualmente, a clínica de casal e família se depara com demandas que exigem uma revisão do arcabouço teórico e metodológico dos profissionais da área a fim de que possam melhor lidar com a complexidade dessa clínica.

Palavras-chave: configuração familiar; terapeuta familiar; psicanálise.

Projeto de Pesquisa: A clínica de casal e da família: demandas contemporâneas em uma sociedade mutante.

INCIDÊNCIAS DO INCONSCIENTE NA INTERAÇÃO LINGÜÍSTICA EFETUADA ENTRE AFÁSICOS E SUAS FAMÍLIAS PERTENCENTES AO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Bruna Maria de Souza Vieira¹; Maria de Fátima Vilar de Melo²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista do CNPq. E-mail: bruna.msv@hotmail.com

²Professora do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. E-mail: vilardemelo@yahoo.com.br

A afasia é uma perturbação da linguagem que tem como ponto de partida uma lesão neurológica. Os estudos iniciais sobre a afasia são predominantemente relacionados à neurologia. Porém, Freud, ainda como neurologista, nega a existência da relação causal lesão-sintoma, destacando os aspectos psíquicos e linguísticos da afasia, possibilitando a Jakobson estudar a afasia no campo da Linguística. Para Jakobson, as alterações na linguagem do afásico resultam de perturbações nos eixos de funcionamento da linguagem (eixos metafórico e metonímico). Essas perturbações podem atingir tanto os níveis de produção da fala, quanto os níveis de compreensão - afetando os laços sociais dos afásicos, prejudicando, sobretudo, sua subjetividade e suas relações familiares. Adotamos aqui a concepção de família que Lacan apresenta em seu livro: Os complexos familiares. Essa concepção se apoia na obra do antropólogo Lévi-Strauss. Nessa obra, a família é concebida como uma estrutura, onde cada membro ocupa um lugar, uma função. Assim, a presente pesquisa objetiva: investigar indícios do inconsciente em interações linguísticas realizadas entre os afásicos que participam do Grupo de Convivência da Universidade Católica de Pernambuco e suas famílias. E mais especificamente visa a analisar o lugar de onde o afásico dirige sua fala a membros da sua família; analisar o lugar de onde a família acolhe a fala do afásico; analisar o efeito de estranhamento da fala do afásico nas interações linguísticas com sua família. Para sua realização foi empregada a técnica de observação participante, realizada nas reuniões do Grupo de Convivência da Universidade Católica de Pernambuco, onde frequentam adultos afásicos e suas famílias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja análise do *corpus* se baseia, por um lado, em conceitos oriundos da psicanálise freud-lacaniana; por outro, em alguns conceitos da Escola Francesa de Análise do Discurso. Essa análise encontra-se em andamento. Porém, até o presente momento, os resultados mostram que a linguagem afásica, em função das alterações no seu funcionamento, é estranhada tanto pela sua família como pelo próprio afásico. Esse estranhamento resulta em um desinvestimento no que é dito pelo afásico, prejudicando-o em sua subjetividade, já que é pela fala que há o reconhecimento de ser sujeito, como atesta Lacan. Ademais, esse desinvestimento conduz a dificuldades importantes na relação familiar.

Palavras-chave: sujeito do inconsciente; interação linguística com a família; afasia.

Projeto de pesquisa: Sujeito do Inconsciente, Discurso e Inserção Social em Situações de Aquisição e Distúrbios de Linguagem

O QUE É FEITO DO OUTRO NO AUTISMO?

Camila de Albuquerque Melo¹; Nanette Zmeri Frej²

¹ Camila de Albuquerque Melo. Estudante do curso de Psicologia do centro de Ciências Biológicas e Saúde; Bolsista da (UNICAP);Email:melocamila52@yahoo.com.br

¹ Nanette Zmeri Frej. Professora do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Email: nzfrej@uol.com.br

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa a oferecer um maior respaldo teórico sobre o autismo, a partir das teorias freudiana e lacaniana. Interrogamos acerca da construção do outro semelhante nessa síndrome. Investigamos o que circula nos espaços, nos limites e nos endereçamentos, incluindo a forma como eles se realizam. Tomamos como exemplo as situações-limite que ocorrem no funcionamento autista. Situações-limite que são caracterizadas no momento em que a palavra é relegada ao campo de desconhecimento, seja porque ela não é escutada -como na surdez congênita-, seja porque, em sua emissão na sociedade de hoje, ela é congelada em signos que pretendem obturar os espaços para interrogação. Partimos do pressuposto de um comprometimento - no campo outro semelhante-, que produz modos de funcionamento autista. A partir dessa possibilidade, investigamos o que favorece este tipo de comprometimento. Através da teoria freudiana, podemos encontrar subsídios para responder nossos questionamentos referentes ao lugar de reciprocidade no autismo. Sabemos que a maneira como a mulher percebe e internaliza a castração está ligada à forma com que ela irá lidar com os filhos. A falta ocasionada pela castração será produto influenciador no desejo da mãe pela criança. Nesse caso, apoiadas no esquema ótico Lacaniano, parece-nos que a criança permanece fora do simbólico, no sentido de que a mãe, esse outro semelhante, está impossibilitada de servir de grande Outro. Consequentemente, a imagem que a criança vê retorna-lhe para o real, prejudicando sua constituição como sujeito que não foi antecipado. A partir dessa dificuldade, entendemos que, no autismo, a criança fica privada de estabelecer a formação do seu próprio eu através de um outro que não é ela, e assim é lançada no real, fora do simbólico.

Palavras- chave: endereçamento; outro semelhante; autismo.

Projeto de Pesquisa: Limites. Fronteiras e Endereçamentos no Autismo.

O PROTAGONISMO DAS MULHERES NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS: UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICA

Cícera Maria Gomes da Silva¹; João Luiz Correia Júnior²

¹Estudante do curso de Bacharelado em Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista da UNICAP. E-mail: cicera.gomes14@gmail.com

²Professor do Curso de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: jota@unicap.br

O tema desta pesquisa é relevante para a reflexão sobre o protagonismo das mulheres no contexto histórico atual. Sem dúvida, elas vêm lutando e conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade, graças à tomada de consciência como protagonistas da história, mesmo que ainda estejam em desvantagem na relação com os homens, tanto no aspecto profissional como no cultural e no religioso. O objetivo da pesquisa foi buscar fundamentos históricos e bíblicos para refletir a realidade acima justificada. O presente trabalho pesquisou elementos literário-teológicos no livro de Atos dos Apóstolos, buscando destacar a atuação das mulheres descrita nas narrativas, a partir de uma interpretação crítica, na perspectiva da inclusão na Igreja primitiva da sociedade palestinese do século I, projetando luzes nas lutas de engajamento das mulheres nos dias atuais. A pesquisa foi basicamente de consulta bibliográfica, que utilizou o método histórico-crítico, contemplado em livros de pesquisas atuais sobre temas bíblicos. A situação da mulher na Palestina no tempo de Jesus era de submissão; ela não tinha autonomia e, praticamente, nenhum direito de decisão. Segundo a lei judaica, a mulher era inferior ao homem em todas as dimensões; não participava da vida pública e o homem não podia dirigir-lhe a palavra em público; era dispensada do aprendizado da Lei e não havia igualdade nem mesmo na sinagoga, onde ocupava espaços separados dos homens. Na vida familiar, a jovem ficava sob o domínio do pai até quando ele conseguisse um contrato de casamento, tornando-se, assim, propriedade do marido. Jesus rompe com essa tradição androcêntrica da cultura judaico-palestineses, incluindo a mulher no seu projeto missionário. As primeiras comunidades cristãs buscaram seguir o seu exemplo com uma proposta de “discipulado de iguais”. No livro de Atos dos Apóstolos, as mulheres assumem o protagonismo na fundação de comunidades como verdadeiras líderes, nas quais foram reconhecidas e destacadas como apóstolas, diaconisas e missionárias corajosas, em pé de igualdade com os homens. Assim, hoje, a exemplo das primeiras comunidades cristãs, a Igreja e as demais instituições da sociedade são chamadas a serem sinais de um novo tempo em que mulheres e homens possam viver plenamente a vocação de filhas e filhos de Deus.

Palavras-chave: atos dos apóstolos; inclusão, cristianismo.

Título do Projeto: Religião e Práxis Social: um Estudo a Partir do Movimento de Jesus

A SECULARIZAÇÃO E OS ASPECTOS RELIGIOSOS NA FAMÍLIA.

Claudene Santos¹; Luiz Alencar Libório², Janice Marie S. Albuquerque³.

¹Estudante do Curso Bacharelado de Teologia do Centro CTCH; Bolsista da Unicap. E-mail: claudenemc@hotmail.com

²Professor do Curso Bacharelado de Teologia do Centro CTCH; E-mail: laliborio@terra.com.br

³Professora do Curso de Serviço Social do CCS; E-mail: família.Âlb@uol.com.br

A secularização e sua influência na dinâmica religiosa da família hodierna com adolescentes é uma realidade gritante em nossos dias, significando, originariamente, sair de esfera do “religioso” e voltar-se para o mundo, para a vida, para o secular. A vida não é vista no sentido bíblico, mas na concretude do cotidiano. É a passagem de pessoas, crenças e instituições que estavam sob o domínio religioso para o regime leigo. O projeto de pesquisa tem como objetivo identificar os diversos setores da secularização com as características e suas influências na dinâmica religiosa das famílias hodiernas com adolescentes. A família, primeiro grupo da sociedade e das Igrejas, é considerada como globalidade múltipla, experienciando uma dinâmica complexa, tendo seus fundamentos religiosos antigos mudados, causando certa complexidade e até divergência, desarmonia e discordância em grande parte dos membros das famílias hodiernas com adolescentes. A metodologia foi resultado de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, conhecendo o contexto histórico da secularização a influenciar as famílias hodiernas com adolescentes, enfatizando a dimensão religiosa. Os conflitos entre os pais e os filhos quanto à rigidez na condução da dinâmica familiar, os modelos inadequados e os contrastes de valores têm afetado a relação dos pais com os filhos adolescentes, tanto na sociedade como, principalmente, na dimensão religiosa no que diz respeito à vivência da fé. O interesse dos adolescentes deste mundo pós-moderno está voltado para a beleza externa da festa religiosa e não para a profundidade do que lhes fala o conteúdo doutrinal. Os valores foram modificados com o pluralismo religioso e com outras variáveis hodiernas. As pessoas se sentem no direito de definirem suas escalas de valores sem estarem submissas a alguma autoridade normativa. Assim, a secularização tem influenciado a vivência da fé religiosa nas famílias pós-modernas, causando discórdia e inversão de valores.

Palavras chaves: práticas sociorreligiosas; crise adolescente; cristianismo e modernidade; fé; valores.

Projeto de Pesquisa: A Secularização e Sua Influência na Dinâmica Psicossocial e Religiosa da Família Hodierna com Adolescentes.

A CONCEPÇÃO DE JUSTIÇA E DE ROSTO EM LEVINAS

Danilo José Viana da Silva¹; José Tadeu Batista de Souza²

¹Estudante do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas; IC Voluntário. E-mail: daniloviana73@yahoo.com.br.

²Professor do Curso de Filosofia do Centro de Teologia e de Ciências Humanas; E-mail: tadeusouza627@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa foi investigar a concepção de justiça e de rosto no pensamento de Emmanuel Levinas. Adotamos como procedimentos metodológicos a leitura analítica e hermenêutica dos textos do autor. Em seu pensamento, não encontramos a justiça submissa aos esquemas, gêneros e espécies. Levinas recusa-se a reproduzir uma Filosofia aprisionada no cativeiro do Mesmo. A justiça e o rosto não podem ser pensados enquanto teoria. Não há, em Levinas, uma teoria da justiça nem do rosto. Ele recusa-se a considerá-los como simples conteúdo e objetos de estudo. Mas essa recusa não se subordina a uma resistência violenta, trata-se de uma resistência Ética; a presença do rosto e da justiça não se fundem no estatuto de tema, muito embora eles possam apresentar-se como tal. Todavia, a justiça e o rosto estão para além do tema que os englobaria e da expressão verbal do dito. O rosto rompe com o mundo que nos é familiar; não encontra, no mundo, exemplar ou representação, mas apresenta-se como o Infinito. É a ideia de Infinito que mantém a exterioridade do Outro e a relação com o Mesmo. O rosto é origem de toda significação, cuja linguagem não é apenas a dita, trata-se da linguagem em que permanece um Dizer, o qual precede os próprios signos verbais emitidos em uma relação intersubjetiva. É na concepção de Terceiro que se pode encontrar uma nova relação, que não se subordina à representação intersubjetiva, pois não tenho que responder apenas ao rosto do Outro homem; ao lado deste aborda o Terceiro. O terceiro é o outro do outro, o outro do próximo, é também um outro próximo, um próximo do Outro, e não apenas e simplesmente o seu semelhante. O terceiro, assim, instaura um nó de relações, abre a humanidade que me olha nos seus olhos. A justiça, assim, não consiste apenas em acolher o outro, mas também o terceiro, a presença deste no rosto do próximo alarga os horizontes. O terceiro olha-me nos olhos de outrem, tal linguagem que não se resume ao dito é justiça.

Palavras-chave: ética; humanidade; intersubjetividade; outro; terceiro.

Projeto de Pesquisa: O Sentido Ético do Rosto em Levinas

ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PRIVADA: UMA VISÃO COMPARATIVA DE TIPOLOGIAS A PARTIR DE INDICADORES DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Davi Ribeiro dos Santos¹; Cezar Augusto Cerqueira²

¹Estudante do curso de Licenciatura plena em matemática do centro de ciência e tecnologia; (Bolsista do CNPq). E-mail: davirs@live.com

²Professor do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências e Tecnologias;
E-mail: cezar@unicap.br

A utilização de técnicas de análise de dados multivariados tem-se intensificado consideravelmente nos últimos anos. Tais técnicas propiciam estudos condizentes à realidade com um alto nível de precisão, tendo em conta que relacionam, em sua abordagem, uma encadeação multilateral entre um conjunto de variáveis. A área educacional é um campo fértil para o desenvolvimento de estudos a partir da utilização dessas técnicas, uma vez que lida com amplos conjuntos de dados, produzidos por entidades governamentais, a exemplo do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais(INEP). O presente trabalho visa a construir uma tipologia, dos estabelecimentos escolares, públicos e privados, da região Nordeste, elaborada com base em um conjunto de indicadores de infraestrutura. Em uma fase inicial, foi montada uma base de dados, a partir do censo escolar 2007, coletado na forma de microdados, obtidos junto ao INEP. Após a realização dessa primeira fase, utilizaram-se métodos estatísticos multivariados, baseados em lógica nebulosa, aplicados por meio do programa *GOM 3*, que permite a construção e identificação de perfis extremos ou puros de escolas e perfis mistos, obtidos a partir de combinações destes. Foram construídos três perfis extremos, considerando todas as escolas do Nordeste. Em seguida, realizaram-se cruzamentos entre esses perfis e um conjunto de variáveis de interesse a fim de identificar a relevância de cada variável nos perfis encontrados e comprovar a caracterização dos perfis gerados. Além da classificação das escolas do Nordeste segundo os perfis extremos e mistos gerados, foi identificada ainda a quantidade de alunos matriculados em escolas de cada perfil, tendo em vista estimar o público que tem acesso aos recursos de infraestrutura escolar na região. A pesquisa revela um alto índice de escolas da rede pública com baixos níveis de infraestrutura, localizadas na zona rural, as quais abrangem apenas as faixas iniciais do ensino fundamental. Foram observados ainda importantes diferenciais, no Nordeste, em termos de escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: tipologias escolares, perfis, infraestrutura escolar.

Projeto de Pesquisa: Investigação e Modelagem de Indicadores de Qualidade e Infraestrutura em Estabelecimentos Escolares

O OLHAR DO PSICÓLOGO CLÍNICO SOBRE A FAMÍLIA MONOPARENTAL

Fabíola de Fátima Pimentel de Oliveira Rocha¹; Maria Cristina L. de A. Amazonas²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista da UNICAP. E-mail:fabipimentel@mrmedia.com.br

²Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail:crisamaz@gmail.com

Esta pesquisa investiga o que pensam psicólogos clínicos, terapeutas familiares, a respeito das famílias monoparentais e das crianças que vivem nesse tipo de configuração. Além disso, pretendeu-se buscar as queixas mais frequentes trazidas por pais/mães dessas famílias à consulta psicológica. Utilizamos uma entrevista semi estruturada aplicada a sete psicoterapeutas de família, sendo seis mulheres e um homem, na faixa etária de 31 a 63 anos, com uma experiência clínica entre 5 e 27 anos e de diferentes abordagens teóricas. As entrevistas foram submetidas à Análise de Conteúdo e analisadas em torno dos seguintes temas: 1) conceito de família, 2) conceitos e pré-conceitos acerca da família e da criança que vive em uma família monoparental, 3) as principais queixas dos pais/mães que criam seus filhos sozinhos. Quanto ao primeiro tema, cinco psicólogos afirmaram que a família é um grupo de pessoas formado pelos laços afetivos e com o propósito de cuidar uns dos outros; desses cinco, dois ainda pontuam o fato de convivemos, hoje, com diferentes modelos de família. Dois apontaram a família nuclear como sendo o modelo de família ideal para o bom desenvolvimento de uma criança. No segundo tema, três psicólogos enfatizaram a importância da presença dos dois sexos na educação da criança para que ela se constitua de uma maneira saudável. Um desses três ainda acrescentou que essas crianças apresentem uma possibilidade maior de vir a ter problemas do que as crianças criadas em famílias com a presença do pai e da mãe. Mais um participante compartilhou esta última afirmação. Apenas dois afirmaram que o mais importante é ser um bom pai ou uma boa mãe. Em relação às queixas e demandas mais frequentes apontadas por estes profissionais, advindas destas famílias, encontramos: mães que se queixam da sobrecarga de papéis e funções na família monoparental, excesso de responsabilidades, problemas de um nível alto de agressividade nas crianças, de falta de atenção, hiperatividade, um baixo limiar à frustração; somente uma participante não relacionou as queixas apresentadas pelas crianças a esse tipo de configuração familiar.

Palavras-chave: família; monoparentalidade; terapia familiar.

Projeto de Pesquisa: O Exercício, a Experiência e a Prática da Monoparentalidade, hoje, e suas Repercussões sobre a Construção da Subjetividade Infantil.

HISTÓRIA E HERMENÊUTICA DAS EDIÇÕES DA BÍBLIA DA AVE MARIA E PASTORAL NO BRASIL

Fabíola Rosa de Oliveira Soares¹; Cláudio Vianney Malzoni²

¹Estudante do Curso de Teologia do CTCH; Bolsista do CNPq; e-mail: fabiolarosa_mc@hotmail.com

²Professor do Curso de Teologia do CTCH; e-mail: malzoni@unicap.br

A Bíblia é uma das formas de autocomunicação de Deus, desse modo, os discípulos de Jesus guardaram por escrito sua experiência com o evento Cristo para que outras gerações pudessem descobrir sua profundidade na vida pessoal e comunitária. A Igreja, por alguns séculos, deixou-a ausente das mãos do povo e, na tentativa de sanar essa lacuna, no diálogo com as ciências modernas, o movimento bíblico expandiu-se em toda a Igreja, incentivando a tradução da Bíblia em língua vernácula. No Brasil, em 1947, surgia a Liga de Estudos Bíblicos (LEB), que tinha entre seus fundadores: frei João José P. de Castro, OFM, rompendo barreiras e preconceitos no dialogo ecumênico e na expansão da Bíblia em todo o país. Em 1957, a Editora Ave Maria e frei João José P. de Castro iniciaram a tradução da Bíblia dos idiomas originais (hebraico, aramaico e grego) a partir do texto francês dos Monges Beneditinos de Maredsous – Bélgica, com o objetivo de criar um texto agradável, simples, popular e sem palavras de difícil intelecção. Em setembro de 1959, a editora publicou a edição completa a preço acessível, que, em menos de um ano, se esgotou, dada a grande procura por fiéis católicos, catequistas, pastores e fiéis protestantes. Ao longo dos anos, essa edição tornou-se presente nas Comunidades de Base (CEBs), capelas, reuniões domiciliares e principalmente na Renovação Carismática. No início dos anos 80, a Igreja na América Latina viveu um momento de forte inserção nas comunidades, sentindo a necessidade de ter uma edição da Bíblia que tivesse linguagem simples, ao alcance do povo latino-americano e ainda, do ponto de vista hermenêutico, que compreendesse que o projeto de Deus prevê liberdade para todos e a Bíblia facilitaria esse caminho. Assim, a antiga Editora Paulinas (atual Paulus) recebeu das Edições Loyola o projeto de tradução da Bíblia Latino-americanas, convidando para esse empreendimento: Ivo Storniolo, Euclides Martins Balancin e José Bortolini. Logo, porém, perceberam-se notas defasadas e deu-se início a um novo projeto: a Bíblia Sagrada Edição Pastoral com notas e introduções novas para melhor entendimento de cada livro. A edição completa foi lançada em 1990, tendo boa acolhida, em particular das CEBs no entanto, recebeu fortes críticas de certos bispos, o que levou a editora a fazer algumas alterações em edições posteriores, como a retirada do pequeno vocabulário, no final do volume.

Palavras-chave: autocomunicação de Deus, necessidade pastoral e popularidade.

Projeto de Pesquisa: A Tradição Textual dos Evangelhos Segundo Marcos e Segundo João

INCLUSÃO SOCIAL DO HOMEM MARGINALIZADO: HERMENÊUTICA A PARTIR DA AÇÃO SOCIORRELIGIOSA DE JESUS EM Mc 3,1-6

Genilson Vasconcelos da Silva¹; João Luiz Correia Junior²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Teologia do Centro Teologia e Ciência Humana; Bolsista da UNICAP. E-mail: genilsonvs@hotmail.com

²Professor do Curso de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: jota@unicap.br

O tema deste trabalho se justifica dado à importância de trazer para o centro de nossa atenção as pessoas excluídas, que são frequentemente vítimas de preconceito e de discriminação, inclusive no ambiente cultural-religioso, por terem dificuldades de interagir e de se afirmar social e economicamente. Com o intuito de buscar pressupostos bíblicos para refletir sobre a realidade acima justificada, o nosso objetivo geral foi pesquisar elementos literário-teológicos presentes na narrativa de Mc 3,1-6, que contribuem para uma interpretação crítica da atuação de Jesus na perspectiva da inclusão das pessoas marginalizadas da sociedade palestinese do século I. A pesquisa foi essencialmente bibliográfica, a partir de leituras e fichamentos, utilizando o método de análise exegetico-literário de textos bíblicos, conforme orientações da Igreja sobre a interpretação da Bíblia, que estão contempladas em livros especializados na área. Os resultados da pesquisa indicam que, no tempo de Jesus, especialmente na Palestina onde ele viveu, havia muita gente excluída da sociedade, por vários motivos, tais como deficiência física, doença, empobrecimento, e tantos outros fatores sócioeconômicos. A estrutura da organização social estava montada de tal forma que facilitava a dominação dos grandes proprietários de terra, dos altos funcionários do Império Romano, do alto clero, e ricos comerciantes sobre as multidões excluídas, constituídas de empobrecidos trabalhadores braçais, e de miseráveis, tais como mendigos, escravos, ladrões, prostitutas, deficientes e doentes físicos e mentais. O trecho do Evangelho segundo Marcos (3,1-6) escolhido como ponto de partida para este trabalho toca diretamente no contexto acima delineado. Em pleno dia de sábado, dia de descanso e de oração, encontramos Jesus na sinagoga não só para orar, mas para trabalhar em prol de um homem que tinha a mão atrofiada, impedido de exercer funções com a desenvoltura de quem necessita do trabalho braçal. Por conta disso, enfrenta a dureza de coração daqueles que deveriam estar a serviço da vida, motivados pela fé em Deus. Portanto a prática sócio-religiosa de Jesus é, acima de tudo, inclusiva, porque promove o acolhimento da pessoa excluída. Ele aceita a fragilidade e a humanidade daqueles que estão nas escórias da sociedade. Na fidelidade ao Reino de Deus, Jesus desenvolveu, ao longo do seu ministério, profunda compaixão pela causa dos empobrecidos. A ação inclusiva de Jesus é fruto gradativo de sua consciência escatológica do Reino. Sua doação ao projeto de Deus é o que determina seu dia a dia, no contato solícito com as pessoas que o procuravam. Hoje, como sempre, a Igreja é chamada a ser sinal do Reino de Deus, uma vez que confessa sua fé em Cristo Jesus.

Palavras-chave: religião; ética; direitos humanos.

Projeto de Pesquisa: Religião e Práxis Social: Um estudo a partir do Movimento de Jesus.

A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA FEITA POR JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

Glauber Alves da Silva¹; Cláudio VianneyMalzoni²

¹Estudante do curso de teologia do CTCH; voluntário. glauberum@gmail.com

²Professor do curso de teologia do CTCH; malzoni@unicap.br

No Brasil, a edição da Bíblia de maior tiragem é a de João Ferreira de Almeida. Esse trabalho busca apresentar quem foi Almeida, em que condições fez a tradução da Bíblia e como essa tradução chegou ao Brasil. Nosso método de trabalho foi o da pesquisa bibliográfica. João Ferreira de Almeida nasceu em Torres de Tavares, Portugal, em 1628, e cedo emigrou para os Países Baixos e de lá para a Indonésia. De família católica, ingressa em uma igreja reformada holandesa, depois da leitura de um folheto chamado *Diferença D`Christandade*. Aos 16 anos, foi morar em Málaca (Malásia) e lá inicia a tradução do Novo Testamento do latim ao português. Almeida dividia o tempo da tradução com o cargo de visitador de doentes. Nessa ocasião, ele traduz algumas cartas de Paulo do castelhano para o português e as distribui nas visitas aos pobres. Porém, é na Batávia (Indonésia) que Almeida irá aprofundar sua teologia dando continuidade à tradução da Bíblia. Dessa vez, porém, usará como base da tradução a 2ª edição do *TextusReceptus*, publicado na Holanda em 1633, de Desiderio Erasmo. Quando conclui a tradução do Novo Testamento, já conta com 40 anos. Sua publicação só será autorizada pelas autoridades civis 13 anos depois, quando já contava com 53 anos. Isso aconteceu devido às querelas existentes entre Almeida e o poder político holandês, que não confiava nele, pelo fato de ser português. Almeida teve vários problemas de saúde e não conseguiu realizar o seu sonho de ver a Bíblia completa em português. Ela seria concluída por um discípulo seu, chamado Jacobus Akker. Esse retoma o trabalho de Almeida a partir de Ezequiel 48,21. O trabalho será concluído em 1694, e sua publicação autorizada 48 anos depois, em 1742, por uma dupla de revisores que a corrigem. Será com a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira de Londres que a Bíblia de Almeida tomará novos continentes e será distribuída em vários países. Foi assim que chegou ao Brasil, onde se tornou a edição da Bíblia de maior tiragem. Posteriormente, essa tradução passou por revisões. Atualmente, existem duas versões em circulação: a Revista e Corrigida e a Revista e Atualizada. Isso tudo nos mostra o valor cultural e histórico da Bíblia de Almeida. Ela é um patrimônio da nossa língua. A pessoa de Almeida, entretanto, não é tão conhecida como sua Bíblia, e isso é o que buscamos resgatar para o nosso melhor entendimento e da história da Bíblia no Brasil.

Palavras-chave: história da Bíblia no Brasil; hermenêutica bíblica; tradução textual.

Projeto de pesquisa: A Tradição Textual dos Evangelhos Segundo Marcos e Segundo João.

GRAVES MEDIDAS PARA GRANDES PROBLEMAS: O ANTICOMUNISMO COMO PRIORIDADE DA AÇÃO DE DOM ANTONIO DE ALMEIDA MORAIS JR. À FRENTE DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE (1952 – 1960)

Hugo Leonardo Silva de Oliveira Leite¹; Newton Darwin de Andrade Cabral²

¹Estudante do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista CNPq. E-mail: hugo.leite16@gmail.com

²Professor do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: newtoncabral@terra.com.br

A pesquisa teve por fito analisar e reconstruir a atuação e o pensamento de uma importante liderança eclesial, Dom Antonio de Almeida Moraes Júnior, na missão que ele se impôs ao assumir o sólio olindense, de formar uma geração de fiéis e cidadãos que participassem dos processos eletivos fazendo uso do voto de forma correta, ou seja, seguindo e respeitando os postulados cristãos. A pesquisa foi levada a cabo no esteio de duas atividades programáticas: 1) leitura e análises bibliográficas; 2) pesquisa e análise documental realizada no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e no Arquivo da Cúria Metropolitana de Olinda e Recife. No tocante às atividades realizadas nos arquivos citados, priorizamos a análise dos jornais da época, como o *Diário de Pernambuco* e o jornal católico *A Tribuna*, entre os anos 1952 e 1960. Não obstante, faz-se mister ressaltar que a História Social – tomando a interdisciplinaridade, proposta pelo historiador francês Lucien Febvre, como base para a formulação de eventuais problemas e sua solução, através de um constante intercâmbio entre história, antropologia e demais ciências humanas – constituiu o nosso horizonte metodológico. Dentre alguns resultados da pesquisa, destacamos a forte presença, ressaltada por lideranças eclesiais e intelectuais católicos, do sentimento de que o Brasil, em geral, e, *mutatis mutandis*, Pernambuco, em particular, vivia um período de degradação moral e crise social e religiosa, agravada pela suposta escalada do comunismo no estado. Nesse quesito, Dom Antonio tomara para si a labuta contra o comunismo em detrimento da Ação Católica, muitas vezes associada a movimentos subversivos. Levando até as últimas consequências sua missão inicial, o epíscopo não medira esforços para barrar o avanço das hostes vermelhas, interferindo, de forma inusual, nas questões políticas locais. Destarte, ele fora feliz nas suas intervenções, o tom professoral dos seus discursos cativara os fiéis, mas, com o decorrer do tempo, o aumento da agressividade na sua fala e, decerto, a persistência na retórica anticomunista a fim de desacreditar seus adversários, levaram-no a assistir a sua popularidade esvaír-se ano a ano até culminar com seu pedido de transferência em 1960.

Palavras-chave: igreja; modelos eclesiais; poder.

Projeto de Pesquisa: Igrejas e Sociedade no Brasil República: movimentos sociopolíticos e lideranças eclesiais, fase II

O CUIDADOR CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE APOIO PSICOSSOCIAL A PARTIR DO EXAME DE SEUS ARQUIVOS

Isabela Natalia da Silva Ferreira¹; Marcus Túlio Caldas²

¹Estudante do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Liceu de Artes e Ofícios; Bolsista do PIBIC JÚNIOR FACEPE / CNPq. E-mail: sarahandrea2010@hotmail.com

²Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Católica de Pernambuco; E-mail: marcus_tulio@uol.com.br

A pesquisa estudou a Unidade de Apoio Psicossocial (UNIAPS) da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e sua ação na atenção ao trabalhador da saúde, através de sua metodologia de natureza quantitativa, tendo como objetivos específicos: a) caracterizar as demandas trazidas pelos trabalhadores da saúde que buscam atendimento no Serviço; b) pesquisar as ações de cuidado da equipe interprofissional no atendimento aos trabalhadores da saúde; c) investigar como a equipe interprofissional avalia o trabalho realizado no Serviço; d) investigar como a clientela avalia o trabalho realizado no Serviço. Entendemos que o trabalhador brasileiro tem que lutar diariamente para alcançar seus objetivos. No entanto, enquanto se esforça para isso, sua saúde física e psíquica vai sendo esquecida, até o momento em que o corpo decide “falar” e este se dá conta de que está doente. A especificidade dos trabalhadores da saúde diz respeito a que, na sua atividade diária, estão sempre próximos do sofrimento e da morte. Nesse sentido, nos interessamos por pesquisar a Unidade de Apoio Psicossocial (UNIAPS) da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e sua ação na atenção ao trabalhador da saúde alcançando os seguintes dados: a) que as mulheres foram os servidores da saúde que mais buscaram atendimento na UNIAPS, o que indica uma importante distorção na composição da clientela; b) a faixa etária se caracteriza entre os 41 e os 50 anos, período esse em que a fadiga crônica ou patológica ganha maior relevo; c) o principal motivo da procura pelo UNIAPS foram os transtornos de ansiedade, embora questões ligadas ao trabalho pontuaram significativamente; d) os profissionais que mais procuraram o serviço foram os auxiliares de enfermagem – grupo que tradicionalmente se encontra próximo ao sofrimento da clientela, sem receber o mesmo reconhecimento de outros profissionais da área da saúde; e) os setores da UNIAPS mais utilizados foram o serviço social, a psicologia e a psiquiatria, entretanto, suas várias modalidades de atendimento foram amplamente utilizadas. Diante da relevância do tema e dos resultados obtidos, vimos que pesquisá-lo nos permitiu colher dados que esclareceram e orientaram no acompanhamento das relações cuidadores que cuidam e que, por sua vez, precisam ser cuidados.

Palavras-chave: cuidador; cuidado; trabalhador da saúde; UNIAPS.

Projeto de Pesquisa: O Cuidador Cuidado: a experiência de um serviço de apoio psicossocial da secretaria estadual de saúde de Pernambuco na atenção ao trabalhador da saúde.

SANTO AGOSTINHO E WITTGENSTEIN: A METAFÍSICA DA INTERIORIDADE FRENTE AO SILÊNCIO E AOS USOS DA LINGUAGEM

Italo Lins Lemos¹; José Tadeu Batista de Souza²

¹Estudante do Curso de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas; IC Voluntário. E-mail: italolinslemos@hotmail.com

²Professor do Curso de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: tadeusouza627@hotmail.com

As investigações desta pesquisa, que possui caráter essencialmente bibliográfico e interpretativo, conseguiram identificar, analisar e comparar os pensamentos centrais apresentados por Santo Agostinho e Wittgenstein no que dizem respeito à problemática da linguagem. Em Agostinho de Hipona, procuramos identificar no quê consistem as funções da fala (*locutio*) e as suas manifestações nos atos de ensinar (*docere*) e aprender (*dicere*), tendo como roteiro basilar a obra intitulada “*De Magistro*”. A nossa análise do pensamento agostiniano também esteve pautada na explicação de como as relações estruturais da linguagem (sintaxe, semântica e pragmática) se identificam com a sua proposta de ‘metafísica da interioridade’. Já os estudos sobre Wittgenstein foram divididos em dois momentos: na primeira etapa, nos detivemos à análise da obra “*Tractatus Logico-philosophicus*” e na explicitação de como o autor busca, através da semântica transcendental, uma linguagem ideal que consiga representar e descrever a totalidade dos estados de coisas (fatos) do mundo. Na sequência, ainda no “*Tractatus*”, conseguimos identificar e analisar o atomismo lógico transcendental e os limites da linguagem que configuram sua ‘metafísica do silêncio’. Na segunda etapa dos estudos sobre Wittgenstein, nas “*Investigações Filosóficas*”, conseguimos identificar como ocorreu a ruptura do autor com o essencialismo presente na tradição ocidental (presentes em Santo Agostinho e no próprio “*Tractatus*”) e como as Formas de Vida configuram a pragmática dos Jogos de Linguagem. Também nas “*Investigações*”, pontuamos os porquês do abandono da linguagem ideal e como o pensamento da segunda fase de Wittgenstein impulsionou a Reviravolta Linguística. Por fim, executamos uma comparação entre Santo Agostinho e as duas fases da filosofia de Wittgenstein e levantamos os aspectos em que ambos os autores se encontram em concordância e dissonância. Ao término desta pesquisa, conseguimos concluir que a nossa linguagem, embora convencionalmente estruturada, tem a capacidade de dar sentido ao nosso mundo através do uso que dela fazemos e que, também, é através dela que podemos instituir culturas e desenvolver as artes: condições essenciais da existência humana.

Palavras-chave: filosofia da linguagem; essencialismo; pragmatismo.

Projeto de Pesquisa: As Matrizes da Tradição Judaico-cristã nos Primeiros Séculos da Era Cristã: Fé e Razão nos Padres da Igreja Cristã Medieval.

INCIDÊNCIAS DO INCONSCIENTE NA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA EFETUADAS ENTRE AFÁSICOS PERTENCENTES AO GRUPO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Jamille Kássia da Silva Cardoso¹; Maria de Fátima Vilar de Melo²

¹Estudante do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; IC Voluntário. E-Mail: Jamille.kassia3@hotmail.com

²Professora do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. E-Mail: vilardemelo@yahoo.com.br

A afasia é um distúrbio da linguagem que compromete tanto o seu aspecto produtivo quanto seu aspecto interpretativo e tem como origem um acidente neurológico. Os primeiros estudos sobre a afasia foram realizados no campo biomédico com viés organicista. Contudo, a partir dos trabalhos de Freud, a afasia passou a ser considerada como sendo um distúrbio que envolvia o aparelho de linguagem, ligado ao aparelho psíquico. Freud desperta, assim, o interesse de outros campos teóricos pelo assunto. Na Linguística, Jakobson passa a considerar a afasia como sendo um distúrbio que afeta a combinação e seleção de palavras. Todavia, apesar dos vários estudos, ainda existe uma carência no tocante a estudos que considerem a subjetividade do afásico e que, principalmente, trabalhem com a concepção de sujeito do inconsciente. Assim, esta pesquisa visa a investigar indícios do inconsciente em interações linguísticas realizadas entre afásicos participantes do Grupo de Convivência da Universidade Católica de Pernambuco. Mais especificamente, visa a analisar interações linguísticas realizadas no grupo de convivência, observando o funcionamento linguístico à luz da concepção de sujeito do inconsciente, o estranhamento da fala sintomática do afásico e da fala do outro nessas interações linguísticas, relacionando-o com as trocas e esquecimentos de palavras, hesitações, interrupções comuns à inaugurada por Lacan; analisar o efeito de funcionamento linguístico da fala afásica, bem como as formações do inconsciente. Para tanto, participam desta pesquisa sujeitos afásicos que frequentam a Grupo de Convivência da Universidade Católica de Pernambuco, cujo corpus foi constituído através dos registros dos encontros desse Grupo e está sendo analisado qualitativamente. Os resultados obtidos até o presente momento apontam para um estranhamento do afásico frente a sua fala sintomática, demonstrando a dificuldade que o afásico apresenta na seleção e combinação de palavras, decorrente tanto do mau funcionamento dos eixos metafórico e metonímico quanto de aspectos inconscientes.

Palavras-Chave: afasia; sujeito do inconsciente; interação linguística.

Projeto de pesquisa: Sujeito do Inconsciente, Discurso e Inserção Social em Situação de Aquisição e Distúrbio de Linguagem.

ANÁLISE HISTÓRICA E TEXTUAL DAS EDIÇÕES BRASILEIRAS: BÍBLIA DE JERUSALÉM, BÍBLIA TEB, BÍBLIA DO PEREGRINO E BÍBLIA DA CNBB

José Roberto Pimentel da Silva¹; Cláudio Vianney Malzoni²

¹Estudante do Curso de Teologia do Centro CTCH; voluntário; e-mail: robertopiment@hotmail.com

²Professor do Curso de Teologia do Centro CTCH; e-mail: malzoni@unicap.br

O objetivo desta pesquisa é investigar a história de quatro edições da Bíblia direcionadas para o estudo no Brasil: Bíblia de Jerusalém, Bíblia TEB, Bíblia do Peregrino e Bíblia da CNBB. Em cada edição, também é feito um paralelo do texto de João 7, 32-39, visando a identificar as possíveis diferenças e semelhanças que as narrativas apresentam em cada edição. O trabalho é justificável pela carência de informação histórica e análise textual de cada tradução no país. O método utilizado é o de investigação bibliográfica em bibliotecas e em endereços eletrônicos, como também diálogos com pessoas que trabalharam na tradução da Bíblia ou que foram próximas de tradutores. A Bíblia de Jerusalém é uma tradução da edição em francês da Escola Bíblia de Jerusalém. No ano de 1981, ela foi editada pelas edições Paulinas, atualmente, a Paulus Editora. Cinco anos antes (1976), o Novo Testamento já tinha sido publicado. A Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB) é uma reprodução da Traduction Oecuménique de La Bible (TOB). A primeira edição brasileira é do ano de 1994, pela editora Loyola que, no ano de 1987, já havia publicado o Novo Testamento. A Bíblia do Peregrino também é uma tradução da edição espanhola feita pelo Pe. Luíz Alonso Schökel no ano de 1996. No Brasil, ela foi editada em 2002 pela Paulus Editora. A Bíblia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi publicada em 2001 pelas Edições CNBB em parceria com outras editoras: Loyola, Paulus e Canção Nova. A análise do texto nas quatro edições revela que há diferenças tanto no texto acima, como no paratexto. Questões como: diferenças nos títulos e delimitação da perícopes, mudanças no tempo verbal, são identificadas nas edições brasileiras.

Palavras-chave: história da Bíblia no Brasil; tradução textual; hermenêutica bíblica

Projeto de Pesquisa: A tradução Textual dos Evangelhos Segundo Marcos e Segundo João

ONDE SE ENCONTRA O OUTRO NO AUTISMO?

Karla Alessandra da Veiga Mendes Reche¹; Nanette Zmeri Frej²

¹Karla Alessandra da Veiga Mendes Reche. Estudante do curso de Psicologia do centro de Ciências Biológicas e Saúde; Bolsista do (CNPq); Email: Karlareche@bol.com.br.

²Nanette Zmeri Frej. Professora do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Email: nzfrej@uol.com.br.

Esta pesquisa visa a ofertar um maior conhecimento teórico acerca da Síndrome Autística (Autismo), tendo como base leituras Freudianas e lacanianas. Fomos ampliando nosso entendimento sobre o autismo, buscando respaldo no campo biológico, momento em que a síndrome foi concebida, perpassando pelos campos afetivos e psíquicos. Investigamos o que circula nos espaços, nos limites e nos endereçamentos e como se dá esse processo. Interrogamos acerca do Outro semelhante no Autismo. Partimos da hipótese de que, no autismo, há um comprometimento no endereçamento ao grande Outro. Comprometimento correspondente à maneira particular que algumas mães de crianças autistas têm de compreender as emissões vocais da criança, sem levar em consideração o intervalo necessário para que sua vocalização, por aproximação, seja assimilada à palavra do código que, enquanto exterior e anterior ao sujeito, o determina. O lugar do Outro no discurso da mãe pode veicular a diferença entre as gerações e a diferença sexual, diferença que é constitutiva do campo da linguagem, articulada ao significante Nome-do-pai. Em um tempo no qual se afirma o declínio do Nome-do-pai, interrogamos o que podemos aprender com o autismo sobre os dias atuais. Sabemos que, na teoria freudiana, a maneira como a mulher vivencia o complexo de Édipo e a falta ocasionada pela castração está relacionada com a forma em que ela irá lidar com seus relacionamentos amorosos. Dessa maneira, compreendemos que, em casos de autismo, é nessa mulher, como transmissora da lei do pai, que interrogaremos a articulação entre as manifestações autísticas e as manifestações na atualidade.

Palavras-chave: código; endereçamento; grande outro; nome-do-pai

Projeto de Pesquisa: Limites, Fronteiras e Endereçamentos no Autismo

O USO DAS FALÁCIAS COMO ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Levynga Guerra Abrantes¹; Alex Peña-Alfaro².

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro CCBS; IC Voluntário. E-mail: levynaguerra@gmail.com

²Professor do Curso de Psicologia do Centro CCBS; E-mail: pe.alexis@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar a utilização das falácias como argumentação no discurso religioso da Teologia da Prosperidade, da Igreja Universal do Reino de Deus, utilizando como abordagem teórica a Análise Crítica do Discurso. Essa abordagem estuda o aspecto linguístico das falácias como argumentação. A justificativa para utilizar essa abordagem é pela clara definição de que nenhum discurso é neutro em relação aos propósitos comunicativos. Neste caso, pretendemos demonstrar como o abuso de poder de uma estrutura institucional, a Igreja Universal usa os meios de comunicação que possui para persuadir os seus fiéis de alcançar curas, milagres e prosperidade. A Análise Crítica do Discurso afirma que o discurso não fica restrito unicamente à utilização da língua ou à transmissão da comunicação, pois inclui ideias e ideologias comunicadas através de estruturas textuais e funções desempenhadas nos textos divulgados no jornal da Igreja Universal extraídos da versão eletrônica. Dentro das estruturas textuais analisadas, encontram-se as chamadas falácias, que são consideradas um tipo de raciocínio incorreto, uma ideia equivocada ou falsa crença, mas que possuem força persuasiva pelo impacto psicológico que buscam provocar nos receptores do discurso religioso. Como resultado, foi constatado elevado número de falácias, em sua maioria as denominadas “Falsa Causa”, que consistem em uma expressão genérica sobre a causa questionável sobre um suposto efeito que não necessariamente lhe corresponde. Outra falácia mais frequente encontrada nos textos foi a denominada “Non Sequitur”, que consiste em extrair uma conclusão que não procede como prova. As conclusões das análises realizadas indicam que o discurso religioso da Igreja Universal busca persuadir os receptores discursivos através de diversas estratégias argumentativas dentre as quais se destaca o uso de diversas falácias, que, como se sabe, se caracteriza pelo uso de premissas falsas e pelo impacto emocional emprestado e que termina sendo aceito pelos usuários.

Palavras-chave: teologia da prosperidade; análise do discurso; falácias

Projeto de Pesquisa: A Estrutura Argumentativa do Discurso Religioso da Teologia da Prosperidade da Igreja Universal do Reino de Deus.

INFLUÊNCIA DAS OBRAS DOS MEMBROS DO CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO NAS INSTITUIÇÕES INTELECTUAIS RECIFENSES

Lizabethli Petronio da Silva¹; Pr. Dr. Luiz Carlos Luz Marques²

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História, CTCH. E-mail: lizabethli@hotmail.com

² Coordenador do Curso de Licenciatura em História, CTCH; E-mail: lmарques@unicap.br

Nosso objetivo era analisar a difusão, na sociedade recifense, das ideias do Círculo Católico de Pernambuco, através da identificação de conferências e publicações presentes em acervos de outras instituições intelectuais da capital de Pernambuco, de modo a contribuir para a identificação de como ocorreu a consolidação da influência do catolicismo na sociedade brasileira republicana. O Círculo Católico de Pernambuco foi fundado como um espaço em que os católicos poderiam mobilizar-se perante as mais diferentes questões que envolviam o catolicismo na sociedade civil, garantindo, dessa forma, a continuidade da presença da Igreja Católica nas mais diversas instâncias do poder. Partimos da constatação de que os intelectuais leigos pernambucanos / recifenses, ligados à Igreja Católica, encontram presentes na própria ideologia da nova elite republicana pilares necessários à sustentação do uso do discurso católico na sociedade: a defesa da moralidade e a necessidade de preservar a “ordem”, seja qual fosse o sistema político vigente. Com isso puderam oferecer - mesmo para uma elite republicana formalmente anticlerical e adepta da absoluta separação entre Estado e Igreja -, uma proposta, finalmente vencedora: a de construir a identidade nacional do Brasil republicano valorizando a herança católica dos tempos da Colônia e do Império. Isso foi possível porque, apesar da quebra da hegemonia do catolicismo, na sociedade brasileira, e da influência das novas correntes ideológicas a Igreja, através de seus intelectuais, soube adaptar-se à modernidade, usando uma abordagem da religião adaptada ao moderno, para manter moralismo cristão e modernidade atrelados. Na produção bibliográfica que encontramos e analisamos, identificamos que o resultado dessa nova forma de abordar a religião católica, e de difundir o seu sistema de valores, foi o surgimento de um projeto de identidade nacional republicana com funda conotação moralista, que, de acordo com seu programa, tencionava extinguir da nação os vícios que a corrompiam; vícios esses produzidos pela não obediência a uma força inteligente e de grande elevação espiritual, o Deus da tradição católica. Como nossa principal referência teórica utilizamos Pierre Bourdieu em suas referências ao *campo* como conceito explicativo da estrutura das relações sociais e de sua intermediação de conflitos e relacionamento.

Palavras-chave: república velha; igreja; sociedade.

Projeto de Pesquisa: Igrejas e Sociedade no Brasil República – fase II

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO/COLABORATIVO: UMA PRÁTICA PSICOLÓGICA NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Lúcia Silva Carneiro¹; Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro CCBS; Bolsista CNPq. E-mail: lucia_ozz@hotmail.com

²Professora do Curso de Psicologia do Centro CCBS; E-mail: carmemluciabarreto@hotmail.com

A compreensão da prática do Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo em instituições de saúde suscita uma visita às propostas de Psicodiagnóstico produzidas ao longo do desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão. Diante disso, a pesquisa buscou compreender como se realiza a prática da Psicologia Fenomenológica Existencial na modalidade de Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo em instituições de saúde, descrevendo e compreendendo como os psicólogos exercem a prática psicológica em Psicodiagnóstico e contextualizando os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a construção do Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo. A presente pesquisa foi de natureza qualitativa fenomenológica, ressaltando e considerando a relação intencional sujeito-objeto (homem-mundo), para tal, interrogou ao próprio fenômeno o que se desejava compreender. Essa pesquisa contou com a participação de sete mães de clientes, que foram atendidos no Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo em grupos com pais e crianças. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a narrativa, fundada na idéia de Walter Benjamin, sendo essa narrativa estimulada por uma pergunta disparadora. Todos os depoimentos foram transcritos e literalizados, e analisados conforme o método de Amedeo Giorgi, nos quais foram privilegiadas unidades de sentido. A síntese da análise das unidades de sentido indicou mudanças significativas no modo de ser (subjetividade) das mães e dos filhos como também, na relação mãe e filho, enfatizando a importância da proposta de Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo em grupo nas instituições de saúde.

Palavras chave: psicodiagnóstico; prática do psicólogo; psicologia fenomenológica existencial.

Projeto de Pesquisa: Psicologia Fenomenológica Existencial e Modalidades de Prática Psicológica em Instituições de Saúde: Atenção Psicológica e Formação em Psicologia.

A INCLUSÃO SOCIAL DA MULHER: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA NARRATIVA BÍBLICA

Luciana Pereira Barbosa¹; João Luiz Correia Junior²

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista do CNPq. E-mail: lucianaipib@hotmail.com.

² Professor do Curso de Teologia e do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: jota@unicap.br

O tema deste trabalho é relevante não só para discutir questões de gênero, como também para se refletir sobre o papel da mulher nos dias atuais. Sem dúvida, a mulher vem conquistando cada vez mais seu espaço na sociedade, mas, apesar disso, ainda está em desvantagem diante do homem em vários setores dos campos profissional, político, cultural e religioso. Com a finalidade de buscar fundamentos religiosos para refletir sobre a realidade acima justificada, o presente trabalho pesquisou elementos literário-teológicos presentes numa narrativa bíblica (Mc 5,24b-34), para se perceber criticamente a atuação de Jesus na perspectiva da inclusão da mulher no contexto de sua época. A metodologia utilizada foi o método de análise exegético-literário de Mc 5,24b-34, conforme comentários sobre tal passagem, contemplados em livros especializados da área dos estudos bíblicos. A partir dessa análise, percebe-se uma unidade literária, cujo esquema corresponde àquilo que tecnicamente se convencionou chamar de narrativa de milagres. Uma pessoa (no caso, uma mulher que há doze anos sofre de hemorragia, possivelmente um fluxo menstrual constante), busca Jesus com o intuito de ficar curada. No encontro pessoal com ele (sem se manifestar publicamente), toca nas vestes de Jesus por trás e sente, no corpo, a cura. No mesmo instante, Jesus percebe que alguém o tocou e interroga as pessoas que estavam próximas para saber quem o tocou de modo tão especial. Nisso a mulher curada revela toda a verdade, e Jesus, por fim, lhe enaltece a fé que a curou. Revelam-se aí, nas entrelinhas do texto, aspectos do contexto social no tempo de Jesus, no que tange especialmente à situação da mulher. Quando doente, ela é excluída das atividades normais da vida cotidiana; por conta de sua impureza ritual, ela é também excluída dos convívios social e religioso. Jesus aparece na cena como um taumaturgo, ou seja, como alguém que tem poder de curar as pessoas, trazendo-as de volta à vida cotidiana. Do ponto de vista hermenêutico, pode-se perceber que toda pessoa tem o poder de ajudar, a partir de suas possibilidades e dos seus talentos individuais. Engajar-se na luta em prol dos direitos humanos (do homem e da mulher) é uma necessidade não só das mulheres, mas de todas as pessoas de boa vontade que desejam construir uma sociedade em que todos sejam tratados como iguais. As instituições todas podem e devem contribuir nesse trabalho de inclusão social, motivadas por princípios éticos e ou religiosos.

Palavras-chave: cristianismo; fé; Jesus

Projeto de Pesquisa: Religião e Práxis Social: um estudo a partir do movimento de Jesus.

JOÃO BATISTA PORTOCARRERO COSTA: UMA VIDA DEDICADA À FÉ

Marcos Felipe Santana de Oliveira¹; Newton Darwin de Andrade Cabral²

¹Estudante do curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista da UNICAP
E-mail: marcosmfoliveira@hotmail.com

²Professor do curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas;
E-mail: newtoncabral@terra.com.br

O trabalho teve como objetivo central a obtenção e análise de informações extraídas do jornal Folha da Manhã acerca do pensamento e da atuação de D. João Batista Portocarrero Costa (1904-1959) durante o período em que esteve como Padre (1927-1943) e, posteriormente, como Arcebispo Coadjutor (1953-1959) da Arquidiocese de Olinda e Recife. Ele se destacou na promoção e defesa da Ação Católica Brasileira e com suas ações procurou interferir na evolução da sociedade recifense e na caminhada da Igreja local. Tendo em vista que o movimento rompeu as barreiras da atividade religiosa e se envolveu com a esfera temporal, buscamos, através da pesquisa, coletar e analisar a vida do clérigo por meio de um dos jornais de maior circulação daquele tempo. Devido à importância de sua atuação na vida religiosa na cidade do Recife, continuamos a desenvolver uma pesquisa acerca de um tema pouco abordado, uma vez que não existe obra aprofundada acerca da trajetória daquele defensor da Ação Católica. Quanto à metodologia, foi seguido o método histórico-crítico e o trabalho foi desenvolvido em três etapas complementares. Em um primeiro momento, foram realizados a leitura e o fichamento das obras dispostas no plano de trabalho. Em seguida, foi iniciada a pesquisa realizada nos arquivos da Cúria Metropolitana do Recife, da Biblioteca Central da UNICAP e do Arquivo Público do Recife. Nessa última instituição, foram coletadas inúmeras reportagens realizadas pelo jornal Folha da Manhã, referentes à vida de Dom Costa. Os documentos coletados estão registrados em fotos e transcrições que formam um material importante para pesquisas sobre o tema. Tal material servirá para a formulação de uma biografia acerca do referente clérigo, o que nos permite afirmar que a pesquisa contribuiu para expandir o acervo do Grupo de Pesquisas Estudos Transdisciplinares em História Social, do Curso de História da UNICAP. A pesquisa permitiu compreendermos a necessidade da realização de estudos acerca dos movimentos pastorais da Igreja Católica brasileira, bem como da história de seus líderes – pessoas que implementaram novas maneiras de pensar a evangelização e a forma de os cristãos se relacionarem com as sociedades locais.

Palavras-chave: igreja; lideranças religiosas; modelos eclesiais.

Projeto de Pesquisa: Igrejas e Sociedade no Brasil República: movimentos sociopolíticos e lideranças eclesiais, fase II

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO/COLABORATIVO: UMA MODALIDADE DE PRÁTICA PSICOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Maria do Rosário Cavalcanti da Silveira¹; Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro CCBS; Bolsista da UNICAP. E-mail: upa_forall@hotmail.com

²Professora do Curso de Psicologia do Centro CCBS; E-mail: carmemluciabarreto@hotmail.com

O Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo, ao ampliar a compreensão da ação do psicólogo e do “adoecimento”, pode contribuir para a formação do psicólogo, favorecendo o experienciar de outro modo de fazer/pensar a Psicologia. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral refletir a pertinência da prática do Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo, como intervenção clínica e atenção psicológica, na formação do psicólogo. Para isso, buscou contextualizar o Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo como modalidade de prática psicológica numa perspectiva fenomenológica existencial e articular a perspectiva teórico-metodológica do Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo à formação do psicólogo, utilizando uma metodologia de natureza qualitativa numa perspectiva fenomenológica. Fizeram parte da pesquisa quatro estudantes de Psicologia, que estagiaram num grupo de Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo durante o ano de 2010, na Universidade Católica de Pernambuco. Como instrumento de coleta de dados se utilizou a narrativa, enquanto depoimento. As narrativas foram colhidas em uma sala de atendimento da clínica-escola do Serviço de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco e, posteriormente, transcritas, literalizadas e analisadas conforme o método Amedeo Giorgi. A síntese da análise das unidades de sentido apontou para a compreensão do Psicodiagnóstico Interventivo/Colaborativo enquanto prática psicológica que possibilita a ampliação da demanda por parte dos psicólogos, pais e crianças. Permite, também, ao psicólogo em formação, experienciar outros modos de fazer Psicologia, ressaltando a importância do trabalho com famílias, em grupo, no atendimento com crianças, privilegiando a experiência e o acolhimento ao sofrimento humano.

Palavras-chave: psicodiagnóstico; projeto de formação em psicologia; psicologia fenomenológica existencial

Projeto de Pesquisa: Psicologia Fenomenológica Existencial e Modalidades de Prática Psicológica em Instituições de Saúde: Atenção Psicológica e Formação em Psicologia

A ESPETACULARIZAÇÃO DA NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS E O XANGÔ PERNAMBUCANO

Maria Gabriela Borges Mascarenhas¹; Zuleica Dantas Pereira Campos²

¹ Estudante do Curso de História na Universidade Católica de Pernambuco; do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista do CNPQ. E-mail: mgabrielaborgesm@gmail.com

² Professora do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco; do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: zuleicape@hotmail.com

Os debates acerca da tradição e da modernização nos Xangôs pernambucanos têm lugar num cenário acadêmico em que a busca da compreensão das diferentes gramáticas que possibilitam fenômenos híbridos (sincréticos) estão sendo rediscutidas e reinventadas. É o entendimento das novas práticas no processo de modernização dos terreiros, considerados tradicionais do Recife, que se pretende desenvolver nesta pesquisa. Dessa forma, entender a proto-história dos Xangôs pernambucanos (a casa das Tias do Pátio do Terço) e sua inter-relação com a espetacularização da Noite dos Tambores Silenciosos, nos ajudarão a entender a visibilidade que as religiões de matriz africana têm no mercado religioso brasileiro. A *Casa das Tias do Pátio do Terço* corresponde ao modelo mais antigo, para não dizer arcaico, do Xangô de Pernambuco; nota-se a importância de aprofundar estudos acerca destes terreiro e as atividades sociais que engloba. Para melhor entendermos o processo até o reconhecimento do terreiro como importante centro na cena afro-pernambucana, é necessário compreender como se deu esta valorização, salientando a figura de Maria de Lourdes da Silva, popularmente conhecida como Badia, respeitável sucessora das *Tias*. Costureira, casada e sem filhos, foi uma das principais mães do maracatu. Foi Badia quem estabeleceu, juntamente com o sociólogo e jornalista Paulo Viana, na década de 1960, o encontro das nações de maracatu no Pátio do Terço para a cerimônia da Noite dos Tambores Silenciosos. Nesta noite, sempre uma segunda-feira de Carnaval, maracatus se encontram no Pátio do Terço e tocam até meia-noite, quando fazem silêncio em reverência aos antepassados arrancados de sua terra e escravizados, revivida pela corte do maracatu. São feitas orações e os ancestrais são convidados, juntamente com Iansã, para fazerem parte da cerimônia. Devido ao valor cultural atribuído ao Carnaval e ao notarmos sua peculiar inter-relação com o Xangô pernambucano, torna-se inegável a importância de prolongar e aprofundar os estudos para melhor compreensão deste processo.

Palavras-chave: religiões afro-brasileiras; cultura; modernização.

Projeto de Pesquisa: Religiosidade Popular e Poder no Nordeste Oriental do Brasil: Alteridade e Intolerância.

FAMÍLIA MONOPARENTAL: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO

Maria José Heráclio de Aquino Oliveira¹; Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Bolsista do CNPq. E-mail: ninhahao@hotmail.com

²Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); E-mail: crisamaz@elogica.com.br

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a importância da rede de apoio nas famílias monoparentais, isto é, famílias nas quais um pai ou uma mãe cuida do(s) filho(s), sem que haja a presença de um (a) companheiro (a). Utilizaram-se entrevistas semi estruturadas, que foram aplicadas, até o presente momento, individualmente e em ambiente privado, a uma mãe e duas pessoas que formam a rede de apoio desta mãe. A escolha dos participantes foi acidental, no caso da mãe, e por indicação dessa, no caso da rede de apoio. Iniciava-se entrevistando a mãe, que, posteriormente, indicava aquela(s) pessoa(s) que mais contribuía(m) com ela na criação do filho (a), que era então, também entrevistada. Os resultados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. Dessa análise surgiram os seguintes temas: 1) a importância da rede de apoio; 2) fortalecimento dos laços com a família de origem; 3) importância do pai/mãe biológico para a criança; 4) importância dada à educação; 5) dificuldades na criação de um filho sem a presença de um companheiro. Com relação ao primeiro tema, averiguou-se que a rede de apoio desempenha papel fundamental no contexto da família monoparental. Dentro deste tema, emergiram dois aspectos: o papel da família na rede de apoio e o revezamento de tarefas. Já o segundo tema trata do enriquecimento das relações familiares com o aparecimento da criança que aproxima ou reaproxima os membros da família em função dos seus cuidados. No terceiro tema, foi salientada pelos entrevistados, principalmente pelas mães, a tentativa de manter na criança a imagem do pai, mesmo quando ele está ausente de sua educação. No quarto tema, percebe-se que a educação é enfatizada na tentativa de suprir a falta do outro cônjuge. O quinto tema mostra outro ponto importante encontrado nas entrevistas, a dificuldade sentida, tanto pela mãe quanto pela rede de apoio, de criar uma criança sem a presença de um (a) companheiro (a). As duas dificuldades que se salientaram foram: a necessidade de ser pai e mãe ao mesmo tempo (exercer os dois papéis) e a dificuldade de achar alguém que cuide da criança enquanto se trabalha. Pode-se então afirmar que, para essas mães, é, sim, difícil criar filho(s) sem a ajuda de um companheiro (a), mas não impossível. Por fim, sabe-se que a rede de apoio está presente em todas as configurações familiares, no entanto, pode-se observar que ela tem um papel fundamental dentro da família monoparental.

Palavras-chave: família; monoparentalidade; rede de apoio.

Projeto de Pesquisa: O Exercício, a Experiência e a Prática da Monoparentalidade, Hoje, e suas Repercussões sobre a Construção da Subjetividade Infantil.

CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO DE CUIDADO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marina Maria Silva Felix¹; Marcus Túlio Caldas²

¹ Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista PIBIC UNICAP. E-mail: marinamsfelix@hotmail.com

² Professor do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: marcus_tulio@uol.com.br

A hipertensão arterial sistêmica se caracteriza pela elevação permanente dos níveis pressóricos acima dos 130 X 85 mm Hg. Caracteriza-se um de nossos maiores problemas de saúde pública segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão em seu informe do ano de 2006. Independente de outros fatores, seu aumento sem controle será responsável por complicações tais como: doença cerebrovascular, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e doença vascular de extremidades. A partir dessa problemática, a presente pesquisa teve como objetivo geral: compreender as interações sociais e o cuidado relativo à condição de hipertenso a partir da experiência de usuários do PSF. E como objetivos específicos: Compreender que significado atribui às orientações relativas ao cuidado saúde-doença e conhecer as interações sociais que estabelece a partir da sua condição de hipertenso. A pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizou o método fenomenológico e teve como instrumento a entrevista semidirigida. Os dados colhidos foram analisados a partir da fenomenologia social compreensiva de Alfred Schutz com suas concepções de mundo de sentido comum, intersubjetividade, ação, projetos e papéis e realidades múltiplas. Foram realizadas duas entrevistas com atores sociais do sexo feminino, ambas mães. Apontamos como principais resultados que a atribuição de significado às orientações relativas à saúde-doença está implicada com suas interações sociais. Desse modo, tipifica-se um “cuidado social”. A orientação médico nutricional é percebida como proibitiva, portanto “não cuidado”, assim, o cuidado científico não é tipificado na esfera do senso comum como primordial. A esfera de sentido comum para a hipertensão não se reconhece na esfera de sentido médico-nutricional, levando, frequentemente, a sentimentos de incompletude por parte da clientela quando diante de profissionais que dispensam cuidados a essa população. Os portadores de hipertensão terminam por reconhecer um “cuidado” a partir de atores sociais envolvidos na sua própria esfera de sentido, particularmente familiares e comunidade. Mesmo as orientações médicos nutricionais só alcançam essa população quando avalizadas pelo “cuidado social”.

Palavras-chave: hipertensão arterial; cuidado social; atenção básica; fenomenologia social.

Projeto de Pesquisa: O Significado de Ser Hipertenso a partir da Experiência de Usuários do Programa de Saúde da Família.

O ILÊ OBÁ OGUNTÉ: PROCESSOS MODERNIZANTES.

Nadijja Carmo Domingos da Silva¹; Zuleica Dantas Pereira Campos².

¹Estudante do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Bolsista da UNICAP. E-mail: nadijjacarmo@yahoo.com.br

²Professora do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; E-mail: Zuleica@unicap.br

O Ilê Obá Ogunté é o Terreiro mais antigo em funcionamento no Recife, sendo, por esse motivo, considerado a casa matriz do Xangô pernambucano, pois formou e repassou conhecimentos a diversos outros Terreiros da cidade. Foi fundado por Tia Inês entre 1860 e 1870. Ao que tudo indica, Adão foi um de seus filhos de santo, que em 1906, foi a Lagos na Nigéria, com o objetivo de fortalecer suas raízes e tradições. Ao voltar para o Brasil, adquiriu bastante respeito e consideração, o que lhe garantiu a sucessão do Terreiro com a morte de Tia Inês. Esse desejo de retorno às raízes faz com que o Sítio seja um interessante estudo de caso, já que as discussões sobre o processo de Reafricanização só se iniciariam por volta de 1970, depois das manifestações contraculturais do final da década de 60. Desse modo, no presente estudo, procuramos – através de uma literatura especializada na temática religiosa afro-brasileira – analisar a produção bibliográfica acerca do processo de reafricanização no Brasil, destacando até que ponto os processos de reafricanização, antissincretismo, intelectualização dos sacerdotes e sacerdotisas discutidos em outros estados brasileiros, têm repercussão no Recife; e, por fim, observar a dinâmica desses processos nos eventos do Terreiro Obá Ogunté, para podermos verificar até que ponto está ocorrendo o processo de modernização e em que medida as tradições ainda estão sendo preservadas. Para tanto, realizamos uma fotoetnografia, na qual, através de uma sequência de fotos do Terreiro entre 1990 e 2010, constatamos mudanças no espaço físico, tais como reformas, construções de novos espaços, mudanças nas indumentárias e, por fim, uma valorização da arte afro-brasileira.

Palavras-chave: sítio do pai Adão; reafricanização; antissincretismo.

Projeto de Pesquisa: Religiosidade Popular no Nordeste Oriental do Brasil: Alteridade e Intolerância.

O SEXO DOS IRMÃOS E A RELAÇÃO ENTRE ELES AO LONGO DO CICLO VITAL

Nayana M^a Lavra Jacques de Carvalho¹; Célia M^a Souto Maior de Souza Fonsêa²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; PIBIC UNICAP. E-mail: nayana_jacques@yahoo.com.br

²Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: celiasoutomaior@yahoo.com.br

A família é a primeira instituição social em que o indivíduo se insere. É importante estudá-la quando se pretende compreender o comportamento humano. Trata-se de pesquisa qualitativa que pretende investigar, na perspectiva dos irmãos, o relacionamento entre eles, em função dos respectivos sexos. Para isso, é necessário investigar percepções e sentimentos, identificar dificuldades e facilidades sentidas na relação fraterna quando o sexo a que pertencem está em jogo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi estruturada, incluindo dados sóciodemográficos dos participantes. Neste segundo ano, pesquisou-se a relação fraterna na idade adulta e na velhice. Foram entrevistados treze participantes, com idades entre 21 e 90 anos. Os dados foram analisados mediante Análise de Conteúdo Categórica-Temática. Do material colhido, emergiram tais categorias: ordem de nascimento dos irmãos; idade e sexo dos irmãos influenciando na dinâmica fraterna; papel dos pais nessa dinâmica; preferências e afinidades entre os irmãos; relação com a família extensa; importância e perda dos irmãos; conflitos e segredos familiares interferindo na fratria; facilitadores e dificultadores; a aprendizagem que os irmãos proporcionam. Como considerações finais, pode-se dizer: a relação fraterna possui uma dinâmica própria dentro do sistema familiar; trata-se de uma relação complexa e ambivalente; sofre influência dos estágios de desenvolvimento de seus integrantes; os fatores mais citados, influenciando a relação são: afeto, união, dificuldades enfrentadas, a proteção dos mais velhos, a diferença de idade, a condição financeira familiar, fatores externos à fratria, conflitos e segredos, a ausência dos pais e as coisas compartilhadas; nessas duas fases do desenvolvimento, os conflitos entre os irmãos tendem a diminuir, apresentando maior estabilidade na relação e maior tolerância com a diferença; o sexo dos irmãos e as questões de gênero já não influenciam tanto, prevalecendo à união e o afeto; por fim, a relevância da temática diante da morte e o fato de que conflitos familiares tendem a ser esquecidos, com vistas a preservar o laço familiar.

Palavras-chave: família; fratria; rivalidade fraterna.

Projeto de Pesquisa: Relacionamento entre Irmãos em Função de Sexo.

A CONCEPÇÃO DE ROSTO E LINGUAGEM EM LEVINAS

Pedro Henrique de Souza¹; José Tadeu Batista de Souza²

¹Estudante do Curso de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH); Bolsista UNICAP. E-mail: pedrosouzafilosofia@gmail.com

²Professor do Curso de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH); E-mail: tadeusouza627@hotmail.com

Nossa pesquisa teve como objetivo investigar as categorias de Rosto e de Linguagem em Emmanuel Levinas. A investigação teve um caráter puramente bibliográfico que nos possibilitou o uso do método hermenêutico e analítico. Percebemos que as categorias de Rosto e Linguagem adquirem papel de fundamental importância na elaboração de sua proposta ética como filosofia primeira. Levinas busca compreender as manifestações do Rosto para além da fenomenologia husserliana que prima pela ideia de uma consciência intencional que atribui sentido às coisas, limitando todas as suas possibilidades ontológicas. Levinas questiona a relação de poder estabelecida pela consciência sobre os fenômenos. A categoria de Rosto foi pensada numa perspectiva ética. O Rosto, para ele, significa mais do que os aspectos visuais como: olhos, nariz, boca, etc. Ele expressa a fragilidade de um ser que se abre, que se revela na sua passividade diante de um Outro. O Rosto é ao mesmo tempo uma exposição ao outro e uma interpelação que exige uma atitude de comprometimento ético. A Linguagem se estabelece como uma possibilidade de afirmar o compromisso ético entre os interlocutores em relação. Para Emmanuel Levinas, o comprometimento ético no discurso serve para reconhecer e garantir a singularidade dos indivíduos em diálogo. O discurso retórico foi criticado negativamente por Levinas como uma forma de discurso falsificador, incompatível com a verdade, uma vez que, nessa forma de discurso, busca-se convencer, conduzir às minhas concepções, acarretando na anulação da liberdade do outro. O discurso ético é, para ele, aquele que se compromete com a verdade e mantém o respeito à liberdade do outro. O Rosto que fala oferta o seu mundo e requer que o outro também o disponha em comum.

Palavras-chave: ética; responsabilidade; filosofia.

Projeto de Pesquisa: O Sentido Ético do Rosto em Levinas

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DO CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO

Rafaela Ribeiro de Lima¹; Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques²

¹ Estudante do Curso de Licenciatura Plena em História, CTCH; bolsista do PIBIC-CNPq: finharibeiro13@gmail.com

² Coordenador do Curso de Licenciatura Plena em História, CTCH, prof.luizcmarques@gmail.com.

Esta pesquisa tem por finalidade reconstruir a trajetória intelectual do Círculo Católico de Pernambuco (CIRCAPE), instituição que, desde 1907, visa a reunir pessoas interessadas em discutir e propagar a fé católica e funciona, até hoje, com sede própria localizada na Rua do Riachuelo, nº 105, edifício Círculo Católico, Boa Vista, Recife – PE. Nosso recorte cronológico vai de 1907 a 2009, período marcado, entre outros, pelo processo de secularização no Brasil. A partir da análise das ações dos membros do Círculo, foi possível reconstruir, em seus traços essenciais, as trajetórias intelectual e política da instituição, na história da Igreja no Brasil. Com isso pudemos destacar a participação dos leigos, como representantes do catolicismo. Consideramos estes, os leigos, um grupo muito importante perante as decisões políticas na sociedade, pois, muitas vezes eles puderam interferir em questões públicas de uma maneira que seria impossível aos membros da hierarquia da Igreja, devido à separação constitucional entre Igreja e Estado. O referencial teórico foi construído a partir do conceito de *campo*, formulado por Pierre Bourdieu, para entendermos como se formava a estrutura das relações sociais dos intelectuais do CIRCAPE. Observamos, durante a pesquisa, que muitos dos membros do Círculo faziam parte de outras instituições e que eram, além de propagadores da fé cristã, intelectuais que produziram importantes obras literárias para um outro *campo*, o cultural recifense. A seleção dos intelectuais do CIRCAPE foi feita de acordo com as ações destes na sociedade e de como eles abordavam o catolicismo em suas produções. Foram, também, escolhidos sócios que não trabalharam explicitamente ideais católicos em suas obras, mas cuja contribuição para a cultura recifense foi igualmente importante. Para melhor caracterização da trajetória do Círculo nessa última década, foram analisadas as revistas publicadas pela própria instituição, que reúnem artigos de alguns de seus membros e cuja leitura nos ajudou a identificar quais as principais preocupações trazidas pelos católicos para o nosso cotidiano. A partir de todas as análises feitas sobre o Círculo, foi possível observar que a participação e as ações dos leigos foram importantes para consolidar a influência do pensamento católico no nosso país e que sua sede vem reunindo importantes pensadores que ajudam a formar um riquíssimo centro cultural pernambucano.

Palavras-chave: estado; igreja; cultura.

Projeto de Pesquisa: Igrejas e Sociedade no Brasil República – fase II

PRÁTICA RELIGIOSA E SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DA UNICAP

Raíssa dos Santos Machado¹; Moab Duarte Acioli²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Bolsista UNICAP; E-mail: raissadsm@hotmail.com

²Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); E-mail: mbacioli@uol.com.br

Vasconcelos (2006) pontua que as práticas terapêuticas historicamente sempre estiveram vinculadas às práticas religiosas. Nesse sentido, a devoção religiosa implica menor prevalência de dependência química ou depressão (KENDLER, GARDNER E PRESCOT, 1997; KENDLER et al. (2003). A justificativa se fundamenta na necessidade de resgate do campo da religiosidade e da espiritualidade nos ambulatorios, consultórios e hospitais, próprio ao conceito de saúde como integralidade (NUNES, 2006). O objetivo geral dessa pesquisa é estudar a relação entre o bem-estar espiritual e existencial entre estudantes de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco e a indicação de risco morbidade psiquiátrica. Enquanto método, é uma pesquisa analítica, transversal e quantitativa. Houve uma amostra aleatória de conveniência de 166 indivíduos (43% do universo). Foram aplicados três instrumentos: Questionário Sociodemográfico, a Escala de Bem Estar Espiritual e o Questionário de Morbidade Psiquiátrica em Adultos. Como resultados, observou-se: 1º o bem-estar religioso positivo é maior nos casos de bem-estar existencial alto (87,5%) e menor nos casos de bem-estar moderado (48%); 2º existe uma relação direta entre bem-estar existencial e a frequência à prática religiosa, haja vista que, nos casos de frequência semanal, o bem-estar existencial alto é de 50% e, nos casos de frequência mensal, esse bem-estar é 21%; c) ocorre uma relação direta entre bem-estar religioso e frequência à prática religiosa, haja vista que, nos casos de frequência semanal, o bem-estar religioso é de 46% e, nos casos de frequência mensal, 13%; d) existe uma relação inversa entre o risco para desenvolver transtorno mental maior ou menor e a frequência a práticas religiosas, onde os indicadores são risco de 27% para semanal e 48% para mensal; e) a frequência à participação nos rituais é maior entre os evangélicos (semanal: 80%) do que entre os católicos (semanal: 26%). Concluindo: existe uma participação positiva dos fenômenos religiosos junto aos indivíduos, permitindo uma melhor relação com o estresse, através de três mecanismos: *copping*: melhora a capacidade de enfrentamento dos problemas; *buffering*: melhora a capacidade de amortecimento desses problemas; “resiliência”: melhora da capacidade de tolerância e flexibilidade dos indivíduos diante dos problemas.

Palavras-chave: experiência espiritual; transtorno mental; análise epidemiológica.

Projeto de Pesquisa: Relações Entre a Espiritualidade e o Estado Psicológico Entre Estudantes Universitários Em Recife, Pernambuco: um estudo qualitativo e quantitativo.

NAIR DE ANDRADE: UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO

Rosane Correia de Menezes Viana¹; Luiz Carlos Luz Marques² (Ferdinand Azevedo³);

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História. E-mail: rosanecmv@hotmail.com

² Professor Curso de História, do CTCH. E-mail: lmarques@unicap.br

³ Primeiro orientador da bolsista, também de História, falecido em janeiro de 2011.

O presente trabalho é uma homenagem às pesquisas do saudoso professor Pe. Ferdinand Azevedo, SJ., sobre a participação das mulheres na história de Pernambuco, e ao seu empenho de que tal história viesse a ser cientificamente produzida, revelando uma parte significativa da luta secular da mulher cristã pernambucana, em busca de seu espaço e dignidade, numa sociedade regida por homens. É nesse cenário que nasce, no Recife, em abril de 1904, Nair Queiroz de Andrade, filha de Vicente Pereira e Maria Amélia Queiroz de Andrade. Desde cedo, quando entrou aos 15 anos para o movimento católico leigo, de origem francesa, chamado “Noel,” ela participou ativamente em prol de uma melhoria sociopolítica da mulher brasileira. Ela foi, sem dúvida, uma grande educadora, que soube aproveitar o momento histórico em que vivia para poder articular as aspirações cívicas das mulheres de seu tempo, através da mídia escrita. Ela utilizou-se de sua experiência no movimento noelista, aplicando essa vivência no cooperativismo educacional estadual. Um dos pontos levados em consideração por ela foi a crescente necessidade, para as mulheres, se quisessem ter chances na sociedade complexa e competitiva que se estava consolidando, de qualificar-se sempre mais para o mercado de trabalho. A produção literária de Nair de Andrade revela-se em artigos publicados no jornal Diário de Pernambuco e na revista Natal. Tais artigos são extremamente importantes porque refletem o pensamento de milhares de mulheres, em seus anseios de participação mais ativa na sociedade, seja através dos estudos como também através da política, pois, nesse período, a mulher estava em luta tanto pelo direito ao voto quanto por um maior espaço no mercado de trabalho. Passado o tempo em que às mulheres era reservada a tarefa, em si importantíssima, de ser professora de crianças, as jovens pernambucanas queriam ocupar novos espaços. Nair soube colher esses anseios e dar-lhes uma coerência lógica. A sua obra deve ser reconhecida não apenas pela luta política implícita nela, mas também pelo aspecto cristão: afinal, conhecer o pensamento das mulheres cristãs da virada do último século do segundo milênio é extremamente gratificante, pois, no mundo em que vivemos hoje, pouca importância se dá a esse aspecto da vida da mulher. Nair faleceu em 1987.

Palavras-chave: noelistas; jornal; natal; literatura.

Projeto de Pesquisa (do Prof. Dr. Pe. Ferdinand Azevedo, SJ): A Renovação das Noelistas no Recife na Virada do Terceiro Milênio.

AS RELIGIÕES AFRO UMBANDISTAS NO CIBERESPAÇO E O SEU PROCESSO DE REDESCRIÇÃO

Sandro Cabral de Mendonça¹; Zuleica Dantas Pereira Campos²

¹ Estudante do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas; Voluntário da UNICAP.

E-mail: cabral.sandro9@gmail.com.br

² Professor do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas. E-mail:

Zuleica@unicap.br

O povo negro encontrou na sua religião uma forma de preservar a sua identidade e a sua tradição. As religiões afro umbandistas, genericamente assim conhecidas, sofreram ao longo do tempo uma desidentificação de suas tradições, processo pelo qual foi obrigada a conduzir uma redescrção. Percebemos que se trata do resultado da transição histórica da modernidade para a pós-modernidade, que está alimentando os usuários dos *não lugares* pelos imaginários da cibercultura. Compreender até que ponto o processo de reafrikanização, antissicretismo e intelectualização dos seus praticantes, discutidos pelos meios intelectuais têm repercussão no espaço virtual, foi nossa grande meta. Foi utilizado como método de pesquisa a netnografia, que deriva da etnografia desenvolvida no campo da antropologia e, contemporaneamente, utilizada nas ciências humanas como um todo, inclusive na história. Investigamos essas questões através de sites que, já há alguns anos, vem sendo utilizado por fiéis no sentido de disseminar suas práticas religiosas. Os *sites* pesquisados foram: WWW.conub.org.br e o WWW.caboclopery.com.br. A CONUB é um órgão representativo da Umbanda em âmbito nacional, que nasceu dos vários encontros intra-religiosos, promovidos pela Faculdade de Teologia de Umbanda. O atual coordenador é o Pai Pedro Miranda da União Espírita de Umbanda do Brasil. Tem como objetivo ser um espaço acolhedor dedicado a todos aqueles que pretendem conhecer a umbanda. Apresenta conteúdos pedagógicos e culturais, mensagens, vídeos, arquivos sobre diversos temas como também periódicos gratuitos sobre umbanda. Já o site CECP (Centro Espírita Caboclo Pery) foi inaugurado em 23 de setembro de 1998. Sua história começa com a do seu dirigente, que, desde criança, já incorporava. Em 1972, ela incorporou o caboclo Pery, que se tornou o seu mentor. Oferece uma lista de sites filiados ao CECP e disponibiliza mensagens psicografadas. Possui projetos de assistência, como distribuição de alimentos, a orientação dos fiéis para com a umbanda. Chegamos a compreensão de que os discursos promovidos nos sites buscam não só a divulgação do espaço mas também orientar os fiéis na prática religiosa em questão.

Palavras-chave: religiões afro umbandistas; cultura; redescrção; ciberespaço.

Projeto de Pesquisa: Religiosidade Popular e Poder no Nordeste Oriental do Brasil: a inclusão digital e as religiões afro-umbandistas.

A CLÍNICA DE CASAL E FAMÍLIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Thais Duarte Luna Machado¹; Maria Consuelo Passos²

¹ Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Bolsista da UNICAP; E-mail: thaisdlm@hotmail.com

² Professora do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: mcpassos@uol.com.br

A presente pesquisa teve como objetivo estudar o perfil das famílias que procuram atendimento na clínica psicanalítica de casal e família. Seus objetivos específicos foram caracterizar as famílias que procuram atendimento e suas demandas clínicas, analisar o discurso dos terapeutas sobre as últimas e verificar a relação entre essas demandas e as mudanças processadas na família. O processo foi de natureza qualitativa, tendo como instrumento a entrevista semi dirigida. Os sujeitos participantes, escolhidos por uma técnica não probabilística, foram terapeutas de casal e família atuantes nas cidades do Recife, São Paulo e Porto Alegre. Os dados foram estudados levando-se em conta a análise de conteúdo proposto por Rey (1999), o que possibilita a discussão do material a partir da produção de indicadores baseados em um processo interpretativo dos dados. Foram realizadas entrevistas com terapeutas de casal e família e, a partir delas, os indicadores foram descritos da seguinte forma: formação profissional do terapeuta, sua concepção de família, recursos teóricos e metodológicos clínicos utilizados, configurações das famílias que procuram atendimento clínico, principais demandas clínicas atuais. Permitiu-se concluir que o signifiante família atravessa transformações no contexto da sociedade contemporânea, gerando diversas formas de subjetivação individual e grupal. O estudo indicou que existem alguns impasses na compreensão teórica e metodológica das demandas, assim como na prática clínica de parte dos terapeutas entrevistados. Considerando tais dados, faz-se necessária uma ampliação dos recursos metodológicos e teóricos referentes à clínica atual.

Palavras-chave: psicanálise; terapeutas de casal e família; novas configurações.

Projeto de Pesquisa: A Clínica de Casal e Família: demandas contemporâneas em uma sociedade mutante.

RELIGIÃO, SOCIEDADE E MAGIA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Virgínia Monteiro Perazzo¹; Drance Elias da Silva²

¹Estudante do Curso de Direito - UNICAP; Bolsista PIBIC/UNICAP; vmperazzo@hotmail.com

²Professor do Curso de Teologia - UNICAP; drance@unicap.br

O presente trabalho aborda, num primeiro momento, aspectos pertinentes acerca do entendimento sobre religião, que é concebida como busca de sentido para a existência e incentiva os fiéis a terem compromisso com a vida. Religião, linguagem e pensamento simbólico encontram-se refletidos como pressupostos ao entendimento do porquê os homens fazem religião. Num segundo momento, o estudo aborda a relação religião e sociedade, discutida a partir de certo panorama reflexivo quanto às ideias desenvolvidas na modernidade, as quais, embora críticas, são de profundo reconhecimento da importância do papel social da religião. Face ao pensamento crítico da modernidade sobre a religião condenada ao declínio por motivos de mudanças significativas da sociedade, aborda-se o tema da relação religião e magia no momento atual. O pentecostalismo brasileiro, sobretudo as expressões religiosas neopentecostais, vêm-se constituindo, nesse cenário, como uma referência religiosa popular, que busca responder às necessidades dos crentes que sofrem dos mais variados infortúnios, apontando saídas com apelos à magia. O estudo finaliza apontando forças e limites da atuação religiosa como caminho de prosperidade.

Palavras-chave: religião, modernidade, pensamento simbólico, pentecostalismo e magia.

Projeto de Pesquisa: Religião, Subjetividade e Mercado no Pentecostalismo Brasileiro.

ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA ENTRE BEM-ESTAR EXISTENCIAL E RELIGIOSIDADE ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Yuri Raoni Leite Valadares¹ ; Moab Duarte Acioli²

¹ Estudante do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde ; IC Voluntário.

Email: yurivaladares@hotmail.com.

² Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Email:

mbacioli@uol.com.br

Com o saber científico moderno inaugurado por Galileu Galilei, foi demonstrada que a linguagem matemática poderia ser considerada a própria linguagem da Natureza (GIOIA, 2001; JAPIASSU, 1991). Isaac Newton (1643-1727) propôs um modelo mecanicista para um universo infinito (GIAFALDONI, 2001). René Descartes pensava a realidade formada por ideias que deveriam ser analisadas e decompostas (1596-1650) e Augusto Conte (1798-1857) afirmava ser necessário avançar em relação à teologia e à metafísica, utilizando principalmente uma linguagem matemática (CORDÓN; MARTINÉZ, 1998) . Esses autores foram produzindo uma ciência baseada em um paradigma mecanicista e materialista, para o qual a espiritualidade estava relacionada a um pensamento primitivo e retrógrado. Entretanto, a história da humanidade mostra que a prática terapêutica era associada à prática religiosa. Isso permite resgatar a noção de integralidade, que é a relação entre corpo, mente e espírito (NUNES ,2006). Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é estudar a relação entre prática religiosa, bem-estar existencial, bem religioso e risco para o desenvolvimento de transtorno mental. Em se tratando do método, é um estudo quantitativo, transversal e analítico. Os instrumentos foram um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Bem Estar Espiritual e o Questionário de Morbidade Psiquiátrica em Adultos. A amostra se caracterizou por 85 alunos do Curso de Psicologia da Unicap (26% do universo) . Em se tratando dos resultados, observa-se, inicialmente, que o risco para o desenvolvimento de transtorno mental maior e menor é inversamente proporcional à frequência às práticas religiosas. Nesse sentido, se a frequência é semanal, o risco é de 7%; se a frequência é mensal/semestral/anual, o risco é de 37%;e se a frequência é raramente ou nunca, o risco é de 23%. Nesse último caso, está implicado que muitos buscam a prática religiosa como estratégia para resolução dos problemas pessoais, o que não acontece por conta de uma frequência irregular. Outros raramente ou nunca vão e talvez nem precisem ir. Como conclusão, a pesquisa mostra que a religiosidade pode ser um importante fator de prevenção do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: epidemiologia; saúde mental; religião.

Projeto de pesquisa: Relações entre a espiritualidade e o estado psicológico de estudantes universitários em Recife : um estudo qualitativo e quantitativo.

RELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE PRÁTICA RELIGIOSA E BEM ESTAR PSÍQUICO ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Zuleika Rossiter de Miranda Coelho¹; Moab Duarte Acioli²

¹Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Bolsista CNPQ.

E-mail: zuu.coelho@hotmail.com

²Professor do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; E-mail:

mbacioli@uol.com.br

Com o crescimento do paradigma mecanicista e materialista, não houve espaço para a esfera do espiritual e do religioso, que era desacreditada por não seguir os preceitos do modelo da Ciência Moderna. Porém, no século XX, com a teoria da relatividade e a teoria quântica, o modelo da incerteza e o da inter-relação matéria e energia transforma o paradigma materialista dogmático, o que traz à Ciência os fenômenos religioso e espiritual (MORAIS, 2006). Vasconcelos (2006) pontua que, nos dois casos, ocorre um impacto no campo da Saúde, seja ele positivo ou não. Dessa forma, surge, desde os anos oitenta do século XX, nos Estados Unidos, um campo de estudos chamado epidemiologia da religião, que busca identificar as inter-relações entre o religioso e o espiritual mediante o perfil de saúde de certos grupos populacionais (LEVIN; STEELE, 2005). Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi estudar e comparar a relação entre o bem-estar espiritual, o existencial e o psicológico entre estudantes de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco. Enquanto método, trata-se de um estudo quantitativo, analítico e transversal. Foram aplicados três instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Bem-Estar Espiritual e Questionário de Morbidade Psiquiátrica em Adulto. A amostra de conveniência é composta por 66 alunos (24% do universo). Em se tratando dos resultados, foi observado: 1º o bem-estar existencial alto é diretamente proporcional à frequência a práticas religiosas: frequência regular (semanal/mensal): bem-estar alto (47,5%) / frequência irregular (semestral/anual/raramente): bem-estar alto (22%); 2º o risco para o desenvolvimento de transtorno mental maior ou menor obedece à seguinte distribuição em se tratando de frequência a rituais religiosos: semanal (27%) – mensal (64%); 3º entre as denominações religiosas, observa-se que os evangélicos apresentam uma prática de frequência religiosa (semanal: 45% e mensal: 0%) do que os católicos (semanal: 36% e mensal: 93%). Como conclusão, observa-se que existe uma relação significativa entre bem-estar com a vida e práticas religiosas, o que parece implicar a relevância da dimensão religiosa na prevenção do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: experiência espiritual; transtorno mental; análise epidemiológica.

Projeto de Pesquisa: Relações entre a Espiritualidade e o Estado Psicológico entre Estudantes Universitários em Recife, Pernambuco: um estudo qualitativo e quantitativo.